GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Relatório Anual 2015

Rua Sobradinho, 100 – Flores
Tel: (92) 3878-4000
Manaus-AM – CEP: 69058-793

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

JOSÉ MELO DE OLIVEIRA
Governador do Estado do Amazonas

HENRIQUE DE OLIVEIRA
Vice-Governador do Estado do Amazonas

THOMAZ NOGUEIRA
Secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas – Seplancti – AM

RENÉ LEVY AGUIAR
Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

ANDREA VIVIANA WAICHMAN
Diretora Técnico-Científica

ANDRÉ DE SANTA MARIA BINDÁ
Diretor Administrativo-Financeiro

Equipe de Elaboração

André de Santa Maria Bindá
Andrea Viviana Waichman
Camila Cavalcante de Carvalho
Dércio Luiz Reis
Jesua da Silva Maia
João Laborda
Karen Vilany

Sumário

6°æ ¬ß£ł#
Apresentação 3
Sobre a FAPEAM 4
Ações para melhoria na administração institucional 5
Orçamento e Finanças 8
Atividades finalísticas 11
Fomento à formação e capacitação de recursos humanos para CT&I 13
Programa Ciência na Escola - PCE 15
Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 17
Programas de Apoio à Formação de Alto Nível 18
Fomento à pesquisa, tecnologia e inovação 19
Inovação Tecnológica no Setor Produtivo 19
Atração de Recursos Humanos Altamente Qualificados 21
Inovação Tecnológica para Inclusão Social 21
Programa Universal Amazonas 21
Apoio à infraestrutura e organização institucional para CT&I 22
Pró-Estado 22
Pró-Equipamentos 23
Fomento à popularização e difusão da ciência, tecnologia e inovação 24
Interação entre pesquisadores amazonenses e pesquisadores de outros Estados e países 24
Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos – PAPE 24
Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação - PAREV 26
Incentivo à Publicação Científica de Excelência 28
Programa de Apoio à Publicação de Artigos Científicos – PAPAC 28
Popularização da Ciência entre o público em geral 30
Programa de Comunicação Científica 30
Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico 32
Apoio ao intercâmbio e cooperação interinstitucional, nacional e internacional em CT&I 33

Apresentação

Em um ano de profunda recessão é possível, por meio do esforço e trabalho contínuo, gerar frutos positivos. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, no cumprimento de sua missão, conseguiu gerar esses frutos, que estão elencados nesse compêndio de informações sobre os investimentos da Fundação.

O ano exigiu um realinhamento não somente orçamentário, mas também de prioridades de execução. Analisar a real necessidade dos investimentos e somar esforços para cumprir as metas foi um passo extremamente positivo, pois tornou a Fundação mais justa e igualitária junto aos que dela fazem parte.

Em 2015, foi o tempo de reinventarmos nosso *modus operandi*. Realizamos uma profunda análise que nos mostrou onde poderíamos melhorar e melhoramos. Também em 2015, foi possível ampliar nossa capacidade técnica. Nós nos reinventamos em busca de implantar melhorias sistemáticas com impacto positivo em nosso público-alvo. Por meio do esforço coletivo do corpo de colaboradores da Fundação conseguimos desburocratizar processos e ampliar a capacidade comunicacional da FAPEAM.

A caminhada foi árdua, muitos foram os percalços, mas nossa vontade de realizar se tornou um lema para prosseguirmos trabalhando em prol de todos aqueles que fazem parte desta FAPEAM.

RENÉ LEVY AGUIAR
Diretor-Presidente da FAPEAM

Sobre a FAPEAM

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM apoia financeiramente e incentiva, por meio de seus programas, a realização de pesquisas científicas e tecnológicas, a inovação e a formação de recursos humanos em todos os níveis do ensino, de forma a promover o desenvolvimento social e econômico do Amazonas.

Missão

Fomentar a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a formação de recursos humanos como eixos transversais para o desenvolvimento social e econômico sustentável do Estado do Amazonas.

Visão

Ser o principal agente de fomento do Estado do Amazonas na indução do seu desenvolvimento científico, tecnológico e inovador.

Valores

- Agilidade: atuar com dinamismo buscando atender tempestivamente as necessidades dos cidadãos.
- Credibilidade: agir com lisura, isonomia e imparcialidade na oferta e acompanhamento do fomento disponibilizado.
- Inovação: buscar novas ferramentas de gestão para assegurar a efetividade das ações públicas.
- Mérito: garantir que a deliberação sobre a concessão de fomento se apoie na análise e reconhecimento de mérito.
- Qualidade: garantir a eficiência e a eficácia na aplicação dos recursos e prestação dos serviços públicos ofertados.
- Transparência: dar ampla visibilidade e publicidade às ações, compromissos e investimentos realizados pela Fundação.

A FAPEAM é atualmente vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEPLAN-CTI fruto da reestruturação do sistema estadual de CT&I. Nesse novo horizonte, o planejamento de ações estratégicas a serem capitaneadas pelo governo do Estado passa também pela Ciência, Tecnologia e Inovação, com vistas a obter melhores resultados na gestão dos recursos do Estado.

Ações para melhoria na administração institucional

As ações institucionais da FAPEAM em 2015 geraram significativas mudanças na sistemática de funcionamento da Fundação, que, como consequência, ofereceram aos colaboradores e ao público-alvo de nossas ações, serviços e ferramentas mais adequadas ao desenvolvimento das atividades de CT&I no Amazonas. Essas melhorias fazem parte da política de qualidade da instituição refletida em um processo contínuo de melhorias visando à excelência.

Modernização do acompanhamento de Programas

Por determinação do Governo do Estado, mediante a promulgação do Decreto Nº 36.310 de 15 de outubro de 2015, a FAPEAM iniciou um processo de revisão dos instrumentos legais de concessão de benefícios e de acompanhamento de programas de concessão de bolsas de estudo, auxílio à pesquisa ou subvenção econômica, com o objetivo de aperfeiçoar e modernizar os mecanismos de controle. Foram inicialmente, durante o ano de 2015, avaliados os programas de concessão de bolsas relacionados à Pós-Graduação (Programas POSGRAD, POSGREP, RHs Mestrado, Doutorado e Interiorização), Apoio à Iniciação Científica (PAIC e PAITI), Projetos de Alfabetização Científica e Tecnológica - Programa Ciência na Escola (PCE), assim como dos Programas de Subvenção Econômica para empresas sediadas no Estado do Amazonas (PAPPE e TECNOVA).

Foi realizado também um recadastramento de todos os bolsistas dos programas de concessão de bolsas de Pós-Graduação da FAPEAM (POSGRAD e POSGREP, RHs Mestrado, Doutorado e Interiorização).

Esta ação, permitiu detectar inconsistência e irregularidades, que foram devidamente apuradas pela equipe técnica da FAPEAM. Isto resultou: i) no cancelamento de bolsas quando comprovadas situações que ensejavam essa medida; ii) na suspensão dos benefícios para os casos em que foram detectadas irregularidades em relação aos Editais, seguida de solicitação de esclarecimentos e comprovações que permitissem a tomada de decisão por parte da FAPEAM e saneamento das irregularidades; iii) Solicitação de esclarecimentos, sem a suspensão dos benefícios, para os casos em que existiam somente indícios de irregularidade.

A partir dos problemas detectados a FAPEAM iniciou mudanças nos procedimentos de acompanhamento, dentre eles, a obrigatoriedade do cadastramento de todos os orientadores no Sistema de Informações Gerenciais da FAPEAM – SIGFAPEAM, o envio de frequências eletrônicas com a chancela, também eletrônica, do orientador de forma a evitar fraudes e falsificações de documentos; o cruzamento da folha de pagamento de servidores do estado e do município de Manaus, dentre outros.

Aprimoramento dos sistemas virtuais

De forma a dar mais agilidade ao processo de submissão de propostas, bem como o envio de relatórios, prestação de contas, pedido de prorrogação de vigência de projeto e remanejamento de recursos, a FAPEAM informatizou todos esses processos por meio do Sistema de Informações Gerenciais da FAPEAM – SIGFAPEAM. Deste modo, o pesquisador pode enviar esses documentos de forma online, sem necessitar se deslocar até o protocolo da Fundação.

A iniciativa foi um marco na desburocratização dos processos internos da FAPEAM e ocorreu também motivada pelas demandas dos pesquisadores, que, muitas vezes, não conseguiam comparecer à sede física da Fundação para entregar esses documentos.

Outra iniciativa de vanguarda e com vistas a ampliar o acompanhamento das instituições de ensino e pesquisa sobre os processos de concessão da Fundação foi a disponibilização do módulo de consulta institucional ao SigFAPEAM. A medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa e bolsas a elas vinculados, seja os que estão em fase de elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos. Dessa forma a FAPEAM visa auxiliar nas ações e tomada de decisões pelos gestores destas instituições em relação aos investimentos em pesquisa.

Melhorias na Comunicação Institucional

A ampliação da usabilidade do SIGFAPEAM fez surgir outro produto de grande relevância para a FAPEAM que são os vídeos tutoriais, cujo conteúdo versa sobre a usabilidade do SIGFAPEAM. Por meio desses vídeos os pesquisadores aprendem como submeter proposta, remanejar recursos, enviar relatórios etc.

Outro ponto importante foi a criação do Pesquisador FAPEAM, ícone gráfico, criado para auxiliar o entendimento desses vídeos. O Pesquisador FAPEAM ajuda a fortalecer o elo entre pesquisador e instituição e também atua como um mediador de conhecimento.

Adesão à Rede Ouvir

Atendendo a convite da Ouvidoria Geral do Estado – OGE, a FAPEAM também fez a adesão à Rede Ouvir, que apresenta um novo sistema de atendimento ao público por meio de uma rede integrada de ouvidorias disponibilizada por meio do site www.ouvidoria.am.gov.br. O objetivo do sistema é dar celeridade ao atendimento público no registro de denúncias, reclamações, sugestões, elogios, dentre outros meios a partir da participação popular.

Gestão da qualidade

No âmbito, da gestão da qualidade foi realizada a Manutenção do Certificado do Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001:2008 da FAPEAM, que evidencia um compromisso público desta instituição de prestar o melhor serviço aos seus clientes.

Transparência

Dando seguimento ao cumprimento ao disposto na Lei de Acesso à Informação nº 12527/2011, aprovada pelo Decreto n° 7.724/2012, a FAPEAM, a partir de dezembro de 2015 passou a divulgar mensalmente a relação nominal dos beneficiados com bolsas de estudos de pós-graduação e iniciação científicas pagas pelo governo do estado.

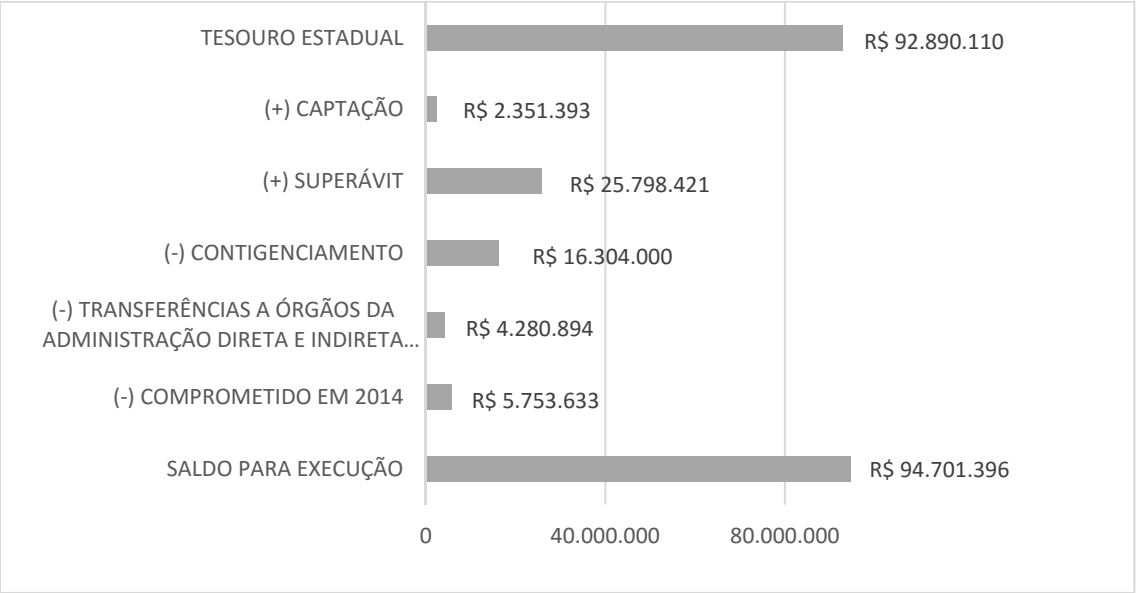
Ainda, a implementação do módulo de consulta institucional, como mencionado acima, veio contribuir também para a ampliação das ações de transparência desta Fundação.

O Amazonas registrou meses consecutivos de queda na produção industrial em 2015, segundo levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda acumulada de janeiro a outubro de 2015 deixou o Estado em primeiro lugar no índice de retração de produção, com -15,1%. Em comparação ao mês de outubro de 2014, o valor foi de -20,6%.

Com um cenário econômico desfavorável, o ano de 2015 exigiu do Governo do Estado medidas que pudessem minimizar os impactos do decréscimo orçamentário. No âmbito da FAPEAM, cujas receitas estão vinculadas à arrecadação do estado, e as royalties da atividade de mineração e exploração de petróleo, as ações de contingenciamento, sobretudo, visaram preservar os compromissos assumidos junto a pesquisadores e bolsistas da Fundação.

Abaixo, segue gráfico com o resumo do cenário orçamentário em 2015.

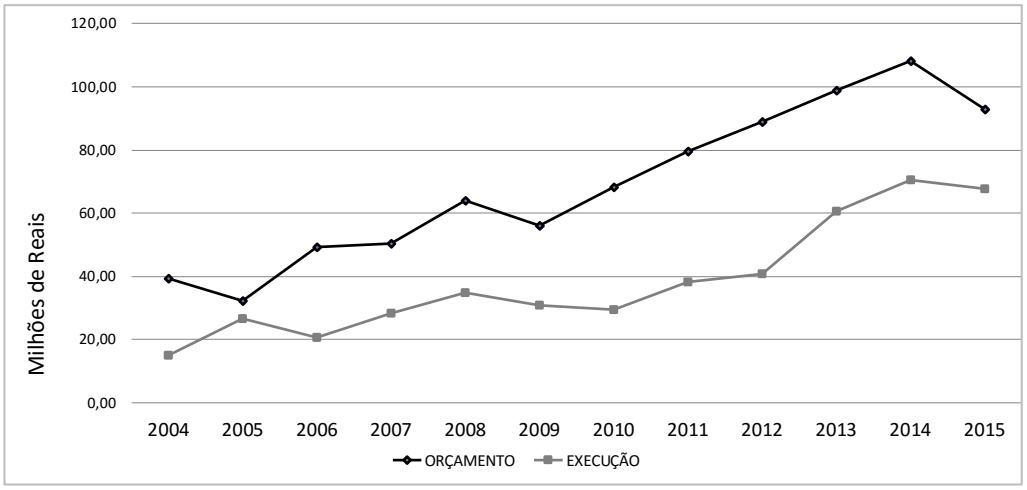
Gráfico 1 – Cenário Orçamentário em 2015



Fonte: DAF/FAPEAM

Em que conste a crise econômica de 2015, o orçamento referente ao tesouro estadual somente foi inferior ao dos anos de 2013 e 2014, anos de crescimento econômico do país e do estado (Gráfico 2). Entretanto, cabe destacar que em termos da proporção de recursos orçados e executados, o ano de 2015 foi o que apresentou a maior percentagem dos recursos executados em relação os recursos orçados dos últimos 5 anos, demonstrando o resultado do processo contínuo de melhorias na eficiência e qualidade da gestão da FAPEAM.

Gráfico 2 – Série histórica dos recursos do tesouro estadual orçados e executados pela FAPEAM.



Fonte: DAF/FAPEAM

Em 2015, a captação de recursos de convênio foi da ordem de R$ 2,3 milhões, o que representa, aproximadamente, 50% do valor captado em 2014, uma vez que praticamente não houve repasse de recursos de convênio pelo governo federal. Como contrapartida, a FAPEAM aportou, no âmbito de convênios vigentes, o valor de R$ 1,2 milhão (Tabela 1).

Tabela 1 - Recursos captados e aportados como contrapartida em convênios – 2015

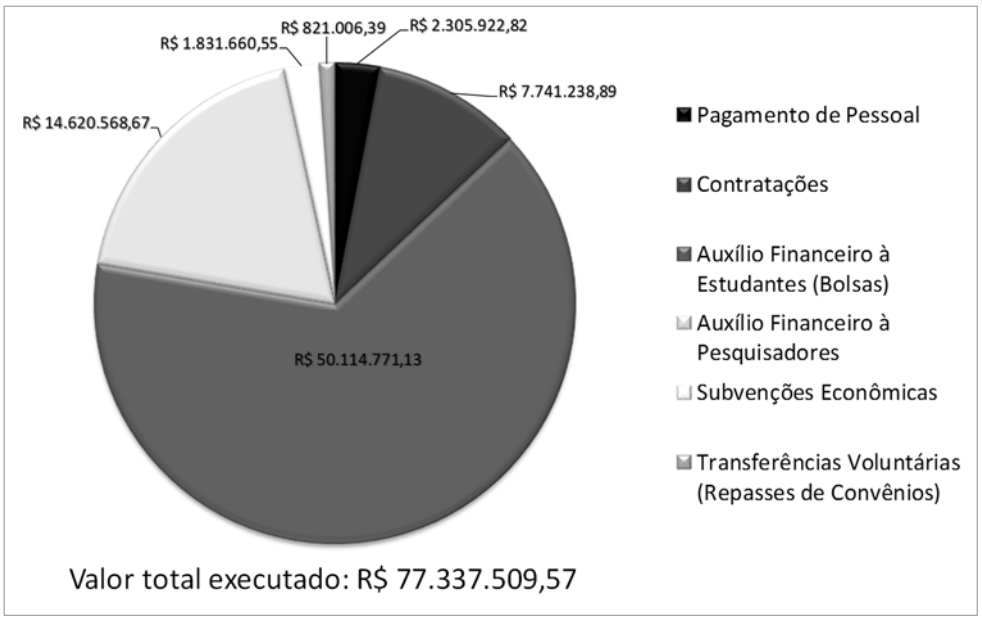
INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	OBJETO	VALOR CAPTADO (R$)	VALOR CONTRAPARTIDA (R$)
FIOCRUZ	PROEP - Apoiar a promoção e execução de projetos estratégicos do CPqLMD - FIOCRUZ por meio da concessão de auxílio pesquisa e bolsas	368.349,51	351.720,00
FIOCRUZ	Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas do CPqLMD/FIOCRUZ, para o desenvolvimento, atualização e inovação tecnológica, no campo da pesquisa, assistência, ensino, produção e qualidade em saúde	495.188,73	-
CNPq	Implantar o Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), Edição 2011, do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde (MS) no Estado do Amazonas.	797.234,86	R$ 500.000,00
CNPq	PRONEM - Apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação propostos por grupos de pesquisa emergentes.	677.125,00	
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACOATIARA	Apoiar a participação de professores e estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos em escolas municipais de Itacoatiara, no Estado do Amazonas.	13494,90	-
FINEP	Execução do Programa de Subvenção Economia para a Inovação em Micro e Pequenas empresas no Estado do Amazonas – TECNOVA	-	382.320,00
	TOTAL	R$ 2.351.393,00	R$ 1.234.040,00

Fonte: Diretoria Administrativo-Financeira – DAF/FAPEAM.

Os recursos financeiros referente ao exercício de 2015 impulsionaram a formação de recursos humanos desde a educação básica até o doutorado, contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas feitas por pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e micro e pequenas empresas. Ainda incentivaram a difusão do conhecimento científico produzido no Amazonas e promoveram o intercâmbio científico de pesquisadores e instituições locais com seus pares em nível regional, nacional e internacional.

Durante o ano de 2015, e considerando o encolhimento do orçamento, se observao que a maior parte dos recursos financeiros da FAPEAM foi direcionada ao auxílio financeiro a estudantes de diversos níveis de ensino, com valor da ordem de R$ 50,1 milhões, e também ao financiamento da pesquisa, que alcançou o valor de R$ 14,6 milhões. Os demais investimentos estão elencados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Execução do Orçamento em 2015



Fonte: DAF/FAPEAM

Atividades finalísticas

A FAPEAM, de acordo com o orçamento destinado para o exercício de 2015, disponibilizou recursos para a realização de suas atividades-fim no âmbito de 5 (cinco) linhas de ação (denominações técnicas adotadas no Plano Plurianual de 2012-2015 e no Plano de Ação da FAPEAM 2014-2015, respectivamente), a saber: (I) Formação e Capacitação de Recursos Humanos para CT&I; (II) Fomento à Pesquisa, Tecnologia e Inovação; (III) Apoio à Infraestrutura e Organização Institucional para CT&I; (IV) Fomento à Popularização e Difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação; (V) Apoio ao Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional, Nacional e Internacional em CT&I.

Dessa forma, o Governo do Estado, por meio da FAPEAM, tem procurado atender à demanda de estudantes, professores e pesquisadores, de universidades, institutos de pesquisas, escolas e demais instituições públicas e privadas, incubadoras e empresas sediadas no Amazonas envidando esforços para desenvolver ações concretas para o desenvolvimento do estado.

Os recursos financeiros no âmbito de cada linha de ação são ofertados à comunidade acadêmico-científica e empresarial por meio de editais e chamadas públicas, com ampla concorrência dos interessados, cujas propostas, caso aprovadas após um processo de avaliação de mérito por consultores, promovem a ampliação do conhecimento sobre a região, o desenvolvimento de processos e produtos inovadores, a consolidação de grupos de pesquisa, o crescimento dos programas de pós-graduação e a formação científica de alunos do ensino básico ao doutorado.

Em 2015 foram lançados 11 editais e 4 chamadas públicas no âmbito do Fundo Newton, disponibilizando mais de R$ 31 milhões. A seguir, são apresentados os editais e chamadas públicas lançados em 2015 (Tabela 2).

Tabela 2 – Editais e Chamadas públicas lançados em 2015

EDITAL/ CHAMADA	NOME DO PROGRAMA	OBJETIVO	RECURSOS
001/2015	Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas – RH MESTRADO	Conceder bolsas de mestrado para realizar curso de pós-graduação em outros Estados da Federação.	R$ 2.748.720,00
002/2015	Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas – RH DOUTORADO	Conceder bolsas de doutorado para realizar curso de pós-graduação em outros Estados da Federação.	R$ 6.525.000,00
003/2015	Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas – RH INTERIORIZAÇÃO	Conceder bolsas de mestrado ou doutorado a profissionais graduados residentes no interior do Estado do Amazonas interessados em realizar curso de pós-graduação no Estado do Amazonas ou em outro Estado da Federação.	R$ 4.636.860,00
004/2015	Apoio à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos – PAPE	Apoiar a participação em eventos científicos e tecnológicos relevantes no país e no exterior, para apresentação de trabalho resultante de	R$ 1.000.000,00

EDITAL/ CHAMADA	NOME DO PROGRAMA	OBJETIVO	RECURSOS
		pesquisa desenvolvida no Estado do Amazonas.	
005/2015	Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico	Incentivar a prática do jornalismo científico no Estado do Amazonas, premiando trabalhos jornalísticos que tenham contribuído para a cultura de popularização da ciência, tecnologia e inovação.	R$ 55.500,00
006/2015	Formação de Competências em Gestão da Inovação – FAPEAM/NATURA	Desenvolver competências para a gestão de inovação em ambiente empresarial, com atuação em projetos e iniciativas da Natura.	R$ 57.600
007/2015	Núcleos Emergentes de Pesquisa – PRONEM/ Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq.	Apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação propostos por grupos de pesquisa emergentes em linhas de pesquisa prioritárias para o Amazonas.	1.470.000,00 (FAPEAM) R$ 2.500.000,00 (CNPQ)
008/2015	Programa Sinapse da Inovação – Operação AM piloto	Estimular a criatividade e o empreendedorismo por meio de seleção de projetos de desenvolvimento de produtos ou de processos inovadores, que transformem ideias inovadoras em empreendimentos que incorporem novas tecnologias aos setores econômicos relevantes no Estado do Amazonas.	R$ 2.000.000,00
009/2015	Programa de Bolsas de Pós-Graduação voltado ao Interior do Estado do Amazonas – PROINT-AM	Conceder bolsa de mestrado e doutorado a profissionais graduados residentes no interior do Estado do Amazonas interessados em realizar curso de pós-graduação *stricto sensu*, em programas de instituições localizadas em município diferente do de residência ou em outro Estado da Federação.	R$ 4.131.360,00
010/2015	Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas – PROPG-AM	Conceder bolsa de mestrado e doutorado a profissionais graduados interessados em realizar curso de pós-graduação *stricto sensu*, em programas de instituições localizadas em outro Estado da Federação.	R$ 4.327.000,00
011/2015	Programa de Apoio à Excelência Acadêmica – PRÓ-EXCELÊNCIA	Estimular o aumento da produção acadêmica, em revistas Qualis A1, A2 ou B1 de alunos matriculados em cursos de pós-graduação de IPES sediadas no Estado do Amazonas, ou que sejam bolsistas dos Programas PROPG-AM e PROINT-AM.	R$ 96.600,00
III CHAMADA FUNDO NEWTON – REINO UNIDO	Researcher Links	Apoiar a realização de workshops de pesquisa que incentivem a colaboração entre cientistas brasileiros e britânicos.	BOLSAS R$ 283.000,00 AUXÍLIOS R$ 1.200.000,00
IV CHAMADA FUNDO NEWTON UNIDO	Cidades saudáveis e ciências sociais e o nexo alimentos – água – energia	Apoiar propostas de colaboração interdisciplinares e de alta qualidade entre o Reino Unido e o Brasil, que contribuam para o desenvolvimento econômico e o bem-estar nas áreas de Cidades Saudáveis.	
V CHAMADA FUNDO NEWTON – REINO UNIDO	Doenças infecciosas negligenciadas	Apoiar projetos conjuntos de pesquisadores do Brasil e do Reino Unido sobre as seguintes doenças e áreas: Dengue, Leishmaniose, Doença de Chagas, Hanseníase, Esquistossomose, Infecções por helmintos intestinais, Rotavírus, Vírus emergentes.	

EDITAL/ CHAMADA	NOME DO PROGRAMA	OBJETIVO	RECURSOS
VI CHAMADA FUNDO NEWTON – REINO UNIDO	Researcher Connect - training courses for communication skill	Contribuir para capacitação de pesquisadores amazonenses para publicação e melhora da internacionalização de suas instituições, aumentando a capacidade projetarem suas pesquisas locais em uma escala global.	
VALOR GLOBAL			R$ 31.031.640,00

Fonte: DITEC/FAPEAM

Fomento à formação e capacitação de recursos humanos para CT&I

Uma das grandes missões da FAPEAM é a formação e a capacitação de recursos humanos para CT&I. Por meio dos investimentos da Fundação e parceiros, desde sua criação em 2003, o quadro de profissionais formados deu um salto gigantesco e é preciso continuar avançando para garantir o capital humano necessário para mudanças significativas no modelo de desenvolvimento do Estado, no cenário de geração de conhecimentos científicos e tecnológicos, na transferência de conhecimentos para o setor produtivo e na geração de negócios inovadores.

- **Investimentos na formação de recursos humanos**

Sobre a aplicação dos recursos na formação de recursos humanos, a FAPEAM já possui amplo histórico de investimentos. Do ano de 2003 até 2015, o valor é bastante expressivo: R$ 271,6 milhões. Esses números têm modificado o cenário de Ciência, Tecnologia e Inovação no Amazonas. O volume intelectual do Estado teve um aumento expressivo ano após ano, o que motivou a consequente ampliação dos investimentos.

Um importante dado a ser ressaltado é que em 2015 foram concedidas 4.569 bolsas de apoio à formação de recursos humanos, a segunda maior concessão de bolsas – a maior concessão é do ano de 2013 – e valor 10% superior ao volume concedido em 2014, o que demonstra que o empenho dos gestores e do governo do Estado em manter os editais e as concessões de bolsas conseguiu atingir mais pessoas, mesmo em um ano de grave recessão econômica. Acompanhe a série histórica na Tabela 3.

A FAPEAM, por meio da concessão de bolsas de estudos, proporciona a milhares de estudantes a possibilidade de se aperfeiçoarem em sua caminhada no âmbito da educação. Desde a iniciação científica na educação básica, os estudantes são preparados para trilharem a jornada do conhecimento e a ampliação de suas capacidades intelectuais com o apoio da Fundação, que proporciona as bases sólidas para a constituição de um futuro promissor.

Tabela 3 - Série histórica da aplicação dos Recursos Financeiros na Formação de Recursos Humanos

ANO	BOLSAS CONCEDIDAS	RECURSOS EXECUTADOS EM R$
2004	1.219	1.990.522,85
2005	1.092	8.041.819,24
2006	1.629	10.909.732,49
2007	1.515	12.294.923,14
2008	2.324	19.498.468,98
2009	2.845	23.029.332,42
2010	2.501	22.628.721,85
2011	3.116	23.655.915,34
2012	2.854	25.078.717,22
2013	5.505	34.653.809,45
2014	4.142	39.797.142,18
2015	4.569	50.114.771,13
TOTAL	33.311	271.693.876,29

Fonte: Decisões do Conselho Diretor da FAPEAM, DAF e DITEC

Quando observada a série histórica dos investimentos da FAPEAM na concessão de bolsas para a formação de recursos humanos percebemos nitidamente que essa trajetória de investimentos na iniciação científica júnior e iniciação científica no âmbito da graduação tem impactado diretamente no aumento de mestres e doutores no Estado.

A formação científica é a base para a ampliação do capital intelectual da sociedade. Em uma ação visionária, a FAPEAM, desde a sua criação, delineou as bases para o aumento do contingente de mestres e doutores no Amazonas. Como resultado desses esforços, é possível elencar o aumento expressivo de mestres e doutores no Estado. Muitos desses mestres e doutores são frutos desse primeiro contato estabelecido com a pesquisa científica no ensino básico.

Cabe ressaltar que no ano de 2015 houve um crescimento 30% das bolsas concedidas a estudantes da educação básica, e também de 52% das bolsas de doutorado concedidas em relação a 2014, o que evidencia que o compromisso da FAPEAM com a educação tem início desde o ensino básico e prossegue até os grandes níveis de especialização (Tabela 4).

Muitos dos mestres que a FAPEAM já ajudou a formar têm buscado uma maior qualificação, que encontram no doutorado. Outro motivo é a continuidade das pesquisas científicas que, muitas vezes, têm início no âmbito da graduação. Esse progresso se reflete no aumento da de pesquisa do Estado e também aponta para uma realidade promissora no concernente à estruturação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que podem vir a se estabelecer nas instituições de ensino e pesquisa do Amazonas.

Tabela 4 - Série histórica das bolsas concedidas para a formação de recursos humanos.

ANO	INICIAÇÃO CIENTÍFICA JR (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO)	INICIAÇÃO CIENTÍFICA (GRADUAÇÃO)	MESTRADO	DOUTORADO	GLOBAL
2003	155	260	81	26	522
2004	312	767	117	23	1.219
2005	231	811	48	2	1.092
2006	539	895	151	44	1.629
2007	254	957	206	98	1.515
2008	787	1201	220	116	2.324
2009	1561	1064	163	57	2.845
2010	1050	1027	269	155	2.501
2011	1497	1162	295	162	3.116
2012	518	1584	497	255	2.854
2013	3.064	1.808	396	237	5.505
2014	1.720	1.638	513	271	4.142
2015	2.239	1.523	396	411	4.569
TOTAL	13.927	14.697	3.352	1.857	33.833

Fonte: Decisões do Conselho Diretor da FAPEAM, DAF e DITEC

Em 2015, a FAPEAM enfrentou a grave crise econômica sem deixar de cumprir os compromissos estabelecidos com os bolsistas da Fundação. Nenhum dos editais foi suspenso e todos os bolsistas tiveram preservado seu direito a realizar seus estudos com o amparo da Fundação.

- **Programa Ciência na Escola - PCE**

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, desde o ano de 2004, vem incentivando o desenvolvimento de projetos científicos na educação básica por meio do Programa Ciência na Escola – PCE, em parceria com as secretarias estadual e municipal de Manaus e de alguns municípios do interior. Esses projetos já oportunizaram a milhares de estudantes a base sólida necessária para a construção de uma carreira promissora com formação de excelência.

O PCE é uma iniciativa pioneira e de referência no País na pesquisa científica na educação básica. O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas (professores, alunos e apoio técnico), formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa que enriquecem o cotidiano das escolas em todo o Amazonas.

O diferencial do programa é a produção da ciência dentro do espaço escolar, por meio do

desenvolvimento de projetos de pesquisa que oportunizam a formação acadêmica e a transformação do pensar, fazer e entender ciência pelo cidadão.
Por meio dos projetos do Programa Ciência na Escola professores e alunos têm a oportunidade de desenvolver competências no ambiente escolar, se especializando, em temáticas de especial importância. Muitos resultados dos projetos saem das escolas e chegam à comunidade, modificando os hábitos dos cidadãos ao redor da instituição de ensino e transformando realidades.

Até o ano de 2015, nas edições do programa já foram apoiados mais de 1,8 mil projetos e concedidas mais de 13 mil bolsas a professores e alunos que fazem parte dos grupos de trabalhos. Isso tudo com um investimento contundente de mais de R$ 22 milhões que garantiram os recursos financeiros necessários aos projetos (Tabela 5).

Tabela 5 - Série histórica de investimentos no PCE.

ANO	BOLSAS CONCEDIDAS	RECURSOS FINANCEIROS (BOLSAS + AUXÍLIO PESQUISA) EM R$
2005	100	157.700,00
2009	2.275	4.387.067,86
2010	1.211	2.750.664,00
2011	1.848	3.685.886,98
2012	77	141.362,90
2013	2.359	4.384.614,82
2014	2.198	4.099.812,83
2015	3.080	3.319.111,35*
TOTAL	13.148	22.926.220,74

*Não foi concedido auxílio pesquisa (Decisão № 291/2015)
Fonte: Decisões do Conselho Diretor da FAPEAM

Considerado um programa estratégico para o Amazonas, a concessão de bolsas para o PCE atingiu um valor recorde de 3.080 bolsas em 2015. Mais do que números, é importante salientar que os resultados desse processo de educação científica têm impactado na preparação desses jovens para o ingresso em cursos de Ensino Superior, e contribuído para que muitos continuem desenvolvendo pesquisas na graduação.

Mas, para além dos efeitos do objetivo central dos programas de iniciação científica, o envolvimento desses jovens e de seus professores com o PCE melhora suas inserções no mundo da educação, sua performance e motivação, eleva a autoestima e permite o planejamento de voos bem mais altos e sua participação mais efetiva nas transformações do contexto social, econômico e cultural do Estado.

- **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC**

No âmbito da graduação a FAPEAM, por meio do Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC possui uma ação de grande importância, visto que incentiva os graduandos a desenvolverem projetos de pesquisa na academia. Esses estudantes recebem bolsa da FAPEAM durante um período de 12 meses para, ao final, apresentarem o resultado de seus estudos.

No ano de 2015, foram 1.523 bolsas concedidas a 14 instituições por meio das quotas, esse número de bolsas corresponde a 6% do total de bolsas concedidas no Brasil todo pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) para o desenvolvimento das atividades de estudantes de graduação na área da pesquisa (Tabela 6). Entre os anos de 2003 e 2014, o CNPq distribuiu 4.580 bolsas nas instituições do Amazonas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC), enquanto a FAPEAM concedeu 13.047 (PAIC) demonstrando que este programa é prioritário para o Amazonas.

Tabela 6 – Investimentos do PAIC em 2015

	INSTITUIÇÃO	QUOTA	TOTAL DE RECURSOS	AUXÍLIO-PESQUISA
1	Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM	6	R$ 28.800,00	R$ 5.760,00
2	Embrapa Amazônia Ocidental - EMBRAPA	40	R$ 192.000,00	R$ 38.400,00
3	Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – Cecon	47	R$ 225.600,00	R$ 45.120,00
4	Fundação Hospital Adriano Jorge - FHAJ	70	R$ 336.000,00	R$ 67.200,00
5	Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas - FHEMOAM	30	R$ 144.000,00	R$ 28.800,00
6	Instituto Leônidas e Maria Deane/Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz	30	R$ 144.000,00	R$ 28.800,00
7	Fundação de Medicia Tropical - Dr Heitor Vieira Dourado - FMT-HVD	50	R$ 240.000,00	R$ 48.000,00
8	Fundação Alfredo da Mata - FUAM	15	R$ 72.000,00	R$ 14.400,00
9	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFAM	60	R$ 288.00,00	R$ 57.600,00
10	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	70	R$ 336.000,00	R$ 67.200,00
11	Universidade do Estado do Amazonas	520	R$ 2.496.000,00	R$ 499.200,00
12	Universidade Federal do Amazonas	560	R$ 2.688.000,00	R$ 537.600,00
13	Fundação de Vigilância em Saúde	10	R$ 48.000,00	R$ 9.600,00
14	Hospital Universitário Getúlio Vargas	15	R$ 72.000,00	R$ 14.400,00
	TOTAL	1523	R$ 7.310.400,00	R$ 1.462.080,00
	TOTAL GLOBAL			R$ 8.772.480,00

- **Programas de Apoio à Formação de Alto Nível**

No âmbito da formação de mestres e doutores, o investimento da FAPEAM continuou sendo exponencial, com números que evidenciam a meta da Fundação de aumentar o capital intelectual do Estado do Amazonas. Ao todo, por meio dos editais do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH-MESTRADO), Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH-DOUTORADO), Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas (RH-INTERIORIZAÇÃO), Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação *Stricto Sensu* (POSGRAD), Programa de Bolsas de Pós-Graduação voltado ao Interior do Estado do Amazonas (PROINT) e Programa de Bolsas de Pós-Graduação em Instituições fora do Estado do Amazonas (PROPG) foram disponibilizadas 819 bolsas de estudos a amazonenses estudantes de pós-graduação da capital e do interior do Estado, totalizando um crescimento de 12% na concessão de bolsas nessas modalidades (Figura 1).

Figura 1 - Bolsas de pós-graduação (mestrado e doutorado) concedidas pela FAPEAM nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Analisando a Figura 1 podemos observar que houve um crescimento de 12% no número de bolsas de mestrado e de 13% número de bolsas doutorado, quando comparado ao total de bolsas concedidas em 2014.

O maior crescimento pode ser observado nos investimentos feitos para a formação de Recursos Humanos no interior do Estado. Em 2014, foram 41 bolsas de mestrado e 40 de doutorado, implementadas por meio do RH-Interiorização. Já em 2015, somadas as bolsas concedidas pelo RH Interiorização e o novo programa PROINT foram concedidas 69 bolsas de mestrado e 54 de doutorado.

O investimento em bolsas de formação de recursos humanos em 2015 é equivalente ao total de recursos executados pela FAPEAM em 2013, que foi de R$ 45.898.600,97, mostrando que a formação de pessoas é prioridade para o Governo do Estado do Amazonas.

Fomento à pesquisa, tecnologia e inovação

O avanço da Ciência, Tecnologia e Inovação alinhado ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos, ao desenvolvimento social, e ao equilíbrio ambiental é imprescindível para um futuro mais promissor para o Amazonas. A FAPEAM investe para que novas iniciativas tecnológicas e inovadoras venham a trazer desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Em 2015, estão sendo mantidas as estratégias de apoio às principais linhas de pesquisas e intensificadas as ações estruturantes do ecossistema de inovação, com vistas a potencializar a competitividade da economia local, a transferência tecnológica e a aplicação da pesquisa como ferramenta para alavancar o surgimento ou a consolidação de negócios criativos e sustentáveis capazes de ampliar as oportunidades de emprego e renda no Amazonas.

Com vistas a estimular a criatividade e o empreendedorismo por meio da submissão de ideias inovadoras foi lançado, pela FAPEAM, em fevereiro de 2015, o edital do Programa Sinapse da Inovação, visando à seleção de projetos para concessão de recursos financeiros não reembolsáveis, na forma de subvenção econômica, a empresas com sede no estado do Amazonas. A iniciativa concebida inicialmente em Santa Catarina, pela Fundação Centros de Referências em Tecnologias Inovadoras - CERTI, trouxe ao Estado um grande incentivo ao setor de inovação, fazendo surgir novas ideias a partir da utilização de insumos locais. Ao todo, 1.188 ideias foram inscritas e o aporte financeiro de R$ 2 milhões será concedido às 40 propostas que tiveram os melhores desempenhos nas fases do programa, cada uma delas receberá o fomento de R$ 50 mil para transformarem as ideias em produtos, gerando novas oportunidades de emprego e renda para o Amazonas.

- ### Inovação Tecnológica no Setor Produtivo

Dando maior impulso as ações de estruturação e consolidação do ecossistema de inovação no Amazonas, em 2015, foram selecionadas por meio do Edital nº 019/2014 do Programa Pró-Incubadoras 8 (oito) incubadoras da capital e 2 (duas) incubadoras do interior (Presidente Figueiredo e Tefé) para receberem apoio financeiro da FAPEAM, no valor global de R$ 1,8 milhão. Com os recursos concedidos as incubadoras terão a oportunidade de aprimorarem os instrumentos de gestão dos empreendimentos incubados alinhados ao modelo do Centro de Referência para o Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), com apoio da Associação Nacional

de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC. Com esta importante ação da FAPEAM, as incubadoras passam a atrair novos atores fundamentais para o fortalecimento e aprimoramento da cultura do empreendedorismo inovador no Estado.

O programa Sinapse da Inovação, iniciativa de vanguarda no Amazonas e implementada por meio FAPEAM, em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), aportará recursos para ideias inovadoras escolhidas dentro de um universo de 1.188 propostas submetidas, inscritas na primeira fase do programa. Ao final das três fases de seleção, foram escolhidas as 40 empresas que conseguirem dar mais destaque e visibilidade aos seus projetos inovadores, que receberão o aporte financeiro de R$ 50 mil, como subvenção econômica. Ao todo, os recursos alocados ao programa são da ordem de R$ 2 milhões.

As ideias fazem parte de 10 áreas estratégicas ao Amazonas, tais como Eletroeletrônica; Metalo-mecânica; Tecnologia da Informação e Comunicação; Bioeconomia; Novos Materiais; Saúde e Bem-estar; Biotecnologia; Energia, Petróleo e Gás; Logística; e Turismo, e visam gerar frutos positivos para a economia do Estado. Das iniciativas selecionadas 35% foram do setor de bioeconomia, 30% da biotecnologia, 17% se enquadram como projetos de TIC e 7% como iniciativas do setor de Saúde e Bem Estar. Estão contemplados, ainda, os setores de Eletroeletrônica, com 5% dos projetos; Logística com 3% e Metalo-mecânica também com 3%. Participaram ao todo 2.461 pessoas, de 14 municípios, pertencentes a 15 instituições. Ainda, no processo de seleção das ideias, foram capacitados 469 empreendedores de 129 equipes.

As propostas foram analisadas por um grupo de consultores especializado nas áreas nas quais o programa visa atuar e foi realizada uma seleção de acordo com o que o programa se propõe que é implantar ideias inovadoras em áreas estratégicas no Estado do Amazonas.

O Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural – PRO-RURAL é uma ação criada pela FAPEAM em parceria com a SEPROR em 2013, voltada para a difusão de novas técnicas de produção sustentável resultante de pesquisas científicas e tecnológicas com vistas a alavancar a produção rural, o crescimento econômico, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população dos municípios do interior do Estado do Amazonas. Também, que como um dos seus principais focos a formação de agentes de transferência tecnológica para o setor primário e a socialização de conhecimentos para apoiar a produção rural.

Em 2015, os 10 projetos em execução, promoveram o treinamento de 157 agentes, e envolveram ações de transferência tecnológica para mais de 3 mil produtores em 45 municípios, nas áreas de culturas alimentares, pecuária sustentável, fruticultura, produção de borracha natural, aquicultura e avicultura, entre outras.

Ainda, durante 2015 foram implementados os 5 projetos aprovado no Programa de Pesquisa sobre a Pesca no Rio Negro – PROPESCA, que tem como objetivo fornecer suporte às políticas públicas para o setor pesqueiro. No âmbito deste programa foi realizado um investimento de R$ 1.4 milhão.

- **Atração de Recursos Humanos Altamente Qualificados**

Como estratégica de curto prazo para a ampliação do capital humano para a pesquisa, dois Programas vêm sendo desenvolvidos pela FAPEAM, o Programa de Desenvolvimento Científico Regional – DCR/AM, em parceria com o CNPq, que visa atrair jovens doutores dos demais estados da federação ou do exterior para o Amazonas, e Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas – FIXAM/AM que permite a fixação dos doutores formados no Amazonas, nos grupos de pesquisa locais, e desta forma, evitar a fuga de pesquisadores para outras regiões do país.

Em 2015, foram atraídos 4 pesquisadores por meio do Programa DCR e 20 a partir do Programa FIXAM, com um investimento de mais de R$ 5,9 milhões.

- **Inovação Tecnológica para Inclusão Social**

Em 2015, foram aprovados 4 (quatro) projetos no âmbito da segunda edição do Programa de Apoio à Pesquisa para o Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva – PRÓ-ASSISTIR desenvolvido pela FAPEM, em parceria com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SEPED, que apresentou resultados muito significativos na sua primeira edição no ano de 2012.

Os projetos selecionados e que receberam apoio da FAPEAM visam o desenvolvimento de produtos ou protótipos de produtos voltados à promoção da funcionalidade, relacionada à atividade de pessoas com deficiência objetivando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Os 4 projetos selecionados representam um investimento de R$ 870 mil com participação de pesquisadores e inventores da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e do C.E.S.A.R – filial Manaus.

- **Programa Universal Amazonas**

Em 2015, a FAPEAM efetuou o pagamento dos projetos aprovados no âmbito do Programa Universal, que visa fomentar pesquisas científicas, tecnológicas e de inovações em áreas prioritárias para o Amazonas. O investimento foi da ordem de R$ 3,4 milhões, nos 99 projetos aprovados, sendo 38 projetos de coordenadores com titulação de mestrado e 61 projetos coordenados por doutores.

O programa contemplou 8 (oito) áreas do conhecimento, sendo que a área de Ciências Biológicas teve o maior número de propostas aprovadas (35%), seguida pela área de Ciências Agrárias (19%), Exatas e da Terra (15%), Saúde (14%), Humanas e Sociais (12%) e Engenharias (5%).

Na seleção, a FAPEAM recebeu um número recorde de propostas, com 448 projetos apresentados, o que demonstra o interesse e a consolidação da ação. Sobre o número de propostas aprovadas por instituição, as instituições de ensino superior públicas concentraram 64% dos projetos aprovados, conforme demonstrado na Tabela 7.

Tabela 7– Percentagem de projetos aprovados, por instituição, no Programa Universal Amazonas

INSTITUIÇÃO	PROJETOS APROVADOS
UFAM	48%
INPA	19%
UEA	13%
IFAM	3%
EMBRAPA	3%
OUTRAS INSTITUIÇÕES	14%
TOTAL	100%

Fonte: Decisões do Conselho Diretor - FAPEAM

Quanto às propostas aprovadas por município, houve a descentralização de investimentos, com projetos aprovados nos municípios de Parintins, Itacoatiara e Tabatinga.

Apoio à infraestrutura e organização institucional para CT&I

Com o compromisso de fomentar a adequação e modernização da infraestrutura das instituições que desenvolvem ensino e pesquisa no Estado ou que desejem se inserir neste universo e, ao lado disso, criar ou fortalecer condições de infraestrutura para pesquisa em instituições vinculadas ao Governo do Estado, a FAPEAM desdobra suas ações em programas de alta relevância para melhoria dos serviços de cada instituição por meio de soluções originadas a partir da pesquisa científica, tecnológica e de inovação.

- **Pró-Estado**

Entendendo que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação se constituem no eixo transversal para a modernização e a melhoria da qualidade dos serviços públicos, a FAPEAM criou o Programa de Consolidação das Instituições Estaduais - PRÓ-ESTADO, que fomenta ações de CT&I em instituições estaduais vinculadas à formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, melhoria da infraestrutura de pesquisa, produção e utilização de conhecimento científico para embasar a formulação de políticas públicas, a implementação de programas governamentais e a oferta de serviços públicos de qualidade à população do Amazonas.

Em função da crise econômica e do contingenciamento orçamentário, a FAPEAM em 2015 não deixou de investir neste programa, embora possa ser observado uma importante redução dos recursos alocados em relação aos anos anteriores (Tabela 8).

Tabela 8 – Recursos concedidos no âmbito do Programa Pró-Estado no ano de 2015

INSTITUIÇÃO	VALOR CONCEDIDO R$
FHEMOAM	R$ 66.299,97
SEPLAN-CTI	R$ 100.000,00
UEA	R$ 130.000,00
TOTAL	R$ 296.299,97

Fonte: Decisões do Conselho Diretor - FAPEAM

- **Pró-Equipamentos**

A FAPEAM, em 2015, realizou investimentos nas instituições de ensino e pesquisa do Estado de forma a apoiar a adequação e modernização da infraestrutura dessas instituições. Neste sentido, a fundação aportou recursos da ordem de R$ 1,7 milhão para os 22 projetos aprovados no Programa de Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuário – Pró-Equipamentos.

Esta importante iniciativa veio atender uma premente demanda dos pesquisadores, que vinham enfrentando grandes dificuldades para a manutenção do parque de equipamentos de pesquisa em seus laboratórios. Ao todo, laboratórios de 5 instituições receberam recursos financeiros conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Número de projetos aprovados por instituição no Programa de Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários.

INSTITUIÇÃO	PROJETOS APROVADOS
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	10
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA	7
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA	3
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Amazonas - IFAM	1
UniNilton Lins	1
TOTAL	22

Fonte: Decisões do Conselho Diretor - FAPEAM

Como mencionado acima, em comparação com o ano de 2014, nesta linha de ação, houve uma significativa retração dos investimentos, dado o novo cenário econômico e financeiro do Estado.

Fomento à popularização e difusão da ciência, tecnologia e inovação

Ações que visam à apropriação social do conhecimento são relevantes para que a sociedade possa valorizar e compreender os resultados advindos da atividade científica e o impacto dessa atividade e da inovação na melhoria da qualidade de vida. A popularização da Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I) é uma das atividades apoiadas pela FAPEAM, no âmbito de um conjunto de programas que visam à divulgação científica, realização de eventos científicos e a participação de pesquisadores e estudantes em eventos nacionais e internacionais promovendo a divulgação do conhecimento gerado no Amazonas.

- **Interação entre pesquisadores amazonenses e pesquisadores de outros Estados e países**

Os programas de Apoio à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos – PAPE e também de Apoio à Realização de Eventos Científicos e Tecnológicos – PAREV oportunizam a estudantes e pesquisadores divulgarem o resultado de seus estudos científicos e também o intercâmbio de informações científicas de forma a ampliar suas capacidades e conhecimento em suas áreas de atuação.

- **Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos – PAPE**

O PAPE permite a participação de pesquisadores e estudantes do Amazonas em eventos nacionais e internacionais por meio da concessão de passagens áreas. No ano de 2015, foi concedido um total de 297 passagens, sendo 258 para trechos nacionais e 39 para trechos aéreos internacionais (Tabelas 10 e 11). As passagens nacionais foram disponibilizadas principalmente para estudantes de graduação. Em relação ao número de passagens concedidas no ano de 2014, em 2015 houve um aumento de 33% no número de passagens concedidas, sendo o maior número de passagens concedidas neste Programa, na série histórica, desde a criação da FAPEAM.

Tabela 10 – Passagens aéreas concedidas pelo PAPE para trechos nacionais em 2015.

LOCAL DE DESTINO	QUANTIDADE
ÁGUAS DE LINDOIA - SP	8
ARACAJU/SE	4
BELÉM - PA	3
BELO HORIZONTE - MG	3
BRASÍLIA - DF	5
CAMPINA GRANDE - PB	1
CAMPINAS, SÃO PAULO	3
CURITIBA - PR	10
FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA	27
FORTALEZA, CEARÁ	40
FOZ DO IGUAÇU - PR	7

LOCAL DE DESTINO	QUANTIDADE
GOIÂNIA, GOIÁS	3
GRAMADO - RS	1
GUARUJÁ, SÃO PAULO	3
GUARULHOS - SP	1
IPOJUCA - PE	1
JOÃO PESSOA/PB	12
JUIZ DE FORA - MG	1
MACEIÓ, ALAGOAS	2
MARÍLIA - SP	1
MARINGÁ, PARANÁ	2
NATAL - RN	16
PIRACICABA - SP	2
PORTO DE GALINHAS - PE	1
PRESIDENTE PRUDENTE - SP	3
RIO BRANCO - AC	2
RIO DE JANEIRO/RJ	11
SALVADOR - BA	8
SANTA MARIA - RS	16
SANTOS, SÃO PAULO	6
SÃO CARLOS, SÃO PAULO	19
SÃO LOURENÇO - MG	5
SÃO LUÍS - MA	10
SÃO PAULO - SP	8
SÃO PEDRO - SP	3
TEFÉ - AM	1
TERESINA, PIAUÍ	2
VIÇOSA - MG	6
VITÓRIA - ES	1
TOTAL GERAL	259

Fonte: Decisões do Conselho Diretor

Tabela 11– Passagens aéreas concedidas pelo PAPE para trechos internacionais, em 2015.

LOCAL DE DESTINO	QUANTIDADE
ANCONA/ ITÁLIA	1
ASTANA, CAZAQUISTÃO	1
AUCKLAND, NOVA ZELÂNDIA	1
BARQUISIMETO, VENEZUELA	2
BOSTON - EUA	1
BRAGA - PORTUGAL	2
BRAGANÇA - PORTUGAL	1
BRISBANE/ AUSTRÁLIA	1
CIDADE DO MÉXICO - MÉXICO	1
CINGAPURA/MALÁSIA	1
EL PASO/TEXAS - EUA	1
FILADÉLFIA - EUA	1
HAVANA/CUBA	4
HEIDELBERG/ALEMANHA	
KOLYMBARI, GRÉCIA	1

LOCAL DE DESTINO	QUANTIDADE
LIMBURG/VAALS/ HOLANDA	1
MONTEVIDÉU - URUGUAI	1
ORLANDO, FLÓRIDA, ESTADOS UNIDOS	1
PITTSBURG, EUA	1
PORTO, PORTUGAL	1
PRAGA /REPÚBLICA TCHECA	1
SAN JOSÉ - COSTA RICA	4
SANTIAGO - CHILE	3
SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA	1
SÃO FRANCISCO/EUA	1
SÃO REMO/ITÁLIA	1
TUXLA/MÉXICO	1
VIENA/AUSTRIA	1
TOTAL GERAL	39

Fonte: Decisões do Conselho Diretor

- **Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação - PAREV**

O Programa de Apoio à Realização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação - PAREV, que visa o apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e de inovação no Estado do Amazonas, é referência no suporte a seminários, congressos e feiras científicas ligadas aos grandes centros desenvolvedores de pesquisa do Estado. No ano de 2015, a FAPEAM concedeu apoio para 44 eventos, sendo 15 de nível local, 12 regionais, 11 eventos de abrangência nacional e 6 internacionais, conforme Tabela 12 e Tabela 13.

A realização de eventos científicos no Amazonas, além de propiciarem o intercâmbio de conhecimentos e experiências, dinamizam a economia local, envolvendo o setor hoteleiro, de alimentação e turismo.

Tabela 12 - Projetos aprovados no PAREV em 2015, por categoria de evento.

TIPO DE EVENTO	TOTAL DE EVENTOS	INTERIOR	CAPITAL
LOCAL	15	4	11
REGIONAL	12	4	8
NACIONAL	11	2	9
INTERNACIONAL	6	1	5
TOTAL	44	11	33

Fonte: Decisões do Conselho Superior da FAPEAM

Tabela 13. Eventos aprovados na edição do PAREV em 2015.

SEQ.	TÍTULO DO EVENTO	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO COORDENADOR DO EVENTO	VALOR CONCEDIDO
1	II Simpósio Sobre Biodiversidade do Baixo e Médio Amazonas	UEA	R$ 10.000,00
2	2º Workshop de Estratégias de Dinamização da Capela Produtiva de Malva e Juta no Estado do Amazonas.	UFAM	R$ 10.000,00
3	III Simpósio Amazonense de Saúde da Criança UEA / SUSAM	UEA	R$ 9.032,00
4	IV Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho - IV CBPCT & V Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho - V SBPT	UFAM	R$ 20.000,00
5	2ª Mostra de Intercâmbio de Experiências em Educação Ambiental da Amazônia: Interculturalidade na Educação Ambiental	UFAM	R$ 16.000,00
6	V Encontro De Ensino E Pesquisa Em Ciências	UEA / TABATINGA	R$ 29.980,00
7	I Simpósio de Organização Social e Mercado: Sustentabilidade em comunidades rurais do Amazonas	UFAM	R$ 10.000,00
8	61ª Reunião Anual da Sociedade Interamericana de Horticultura Tropical	EMBRAPA	R$ 29.999,00
9	XV SEIMP - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Inovação	UFAM	R$ 8.224,00
10	XXXIII Semana de Estatística da Universidade Federal do Amazonas	UFAM	R$ 10.000,00
11	XI Semana de Engenharia de pesca - Mudanças Climáticas e seus Efeitos Sobre Sistemas Aquáticos	UFAM	R$ 9.504,00
12	X Semana de Química e Meio Ambiente: Desafios e oportunidades para a sustentabilidade no contexto Amazônico	IFAM	R$ 9.556,00
13	XI Semana Nacional De Ciência E Tecnologia Do Instituto Federal De Educação, Ciências E Tecnologia Do Amazonas – Campus São Gabriel Da Cachoeira	IFAM / São Gabriel da Cachoeira	R$ 8.500,00
14	Cine-História: Ensino, Pesquisa e Extensão com Audiovisual na Amazônia	UEA	R$ 17.890,00
15	15 Seminário Nacional do Projeto Integralidade/ I Congresso de Saúde Coletiva da Amazônia - CONESC/ III Encontro Regional dos Estudantes de Saúde Coletiva - ERESC	UEA	R$ 19.876,34
16	III Seminário de Metais e II Seminário de Percussão da UEA	UEA	R$ 19.847,04
17	III Mostra Interdisciplinar de Design e Expressão Gráfica	UFAM	R$ 16.000,00
18	XI Encontro Brasileiro de Bubalinocultores	UFAM	R$ 20.000,00
19	28 ª Semana de Biologia: O que Sustenta o Planeta?	UFAM	R$ 9.300,00
20	XIV Jornada Amazonense de Pneumologia e Cirurgia Torácica	AAPCT	R$ 16.000,00
21	I Simpósio de Nutrição e Tecnologia de Alimentação do Amazonas	UFAM	R$ 15.402,00
22	3ª Semana de Engenharia Tema: Luz, Ciência e Vida	UNINORTE	R$ 10.000,00
23	Identificação Botânica de Espécies de Madeireiras: uma troca de experiências entre teoria e prática	IPAAM	R$ 10.776,00
24	III Colóquio De Turismo Em Terras Indígenas E Comunidades Tradicionais: identidades coletivas, políticas públicas, gestão territorial e conflito	UEA	R$ 30.000,00

SEQ.	TÍTULO DO EVENTO	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DO COORDENADOR DO EVENTO	VALOR CONCEDIDO
25	V Encontro de Turismo Comunitário na Amazônia: protagonismo das populações tradicionais e povos indígenas	UEA / Tefé	R$ 16.000,00
26	III Congresso Pan Amazônico de Oncologia	FCECON	R$ 29.968,00
27	I Semana em Agronomia e Sustentabilidade de Itacoatiara	UFAM	R$ 9.972,00
28	I Seminário de Atualização em Produção de Sementes Florestais do Amazonas	UFAM	R$ 15.975,00
29	Congresso Amazônico de Computação e Sistemas Inteligentes	UEA	R$ 30.000,00
30	III Simpósio do PRODECA "Os 25 Anos do ECA: Controle Social em Debate"	UFAM	R$ 15.986,00
31	II Semana de Segurança do Paciente	UFAM	R$ 16.000,00
32	II Simpósio de Infectologia do Amazonas	FMT-HVD	R$ 16.000,00
33	Simpósio de Ética em Pesquisa e Bioética	FMT-HVD	R$ 14.166,00
34	VI Jornada Científica da Fundação Hospital Adriano Jorge	FHAJ	R$ 20.000,00
35	I Simpósio da Saúde	CETAM	R$ 18.000,00
36	II Simpósio de Tecnologia de Alimentos: Ciência, Tecnologia e Inovação	IFAM	R$ 9.998,20
37	III Semana de Informática do Uninorte/Laureate	UNINORTE	R$ 7.908,00
38	XXV Congresso Internacional da ABRAPLIP	UEA	R$ 30.000,00
39	O Empreendedorismo na Química	UEA	R$ 7.808,80
40	1º IFAM TIC - Encontro de Tecnologia, Informação e Conhecimento do IFAM – CITA	IFAM / Itacoatiara	R$ 15.954,00
41	I Simpósio de Trabalhos Científicos e Tecnológicos do Estados do Amazonas	UNICEL	R$ 15.824,00
42	II Seminário De Experiências Agroecológicas No Contexto Amazônico: Integração de saberes na agricultura familiar	UFAM	R$ 16.000,00
43	ABRAPLIP no Interior: "Linguagens, Diversidade e Inclusão"	UEA / Tefé	R$ 19.988,00
44	III Simpósio SNBAM e PPBIO Amazônia Ocidental	INPA	R$ 20.000,00
	TOTAL GLOBAL		R$ 711.434,38

Fonte: Decisões do Conselho Superior da FAPEAM

- **Incentivo à Publicação Científica de Excelência**

A FAPEAM por meio dos programas de incentivo à publicação científica de excelência tem ampliado quantitativa e qualitativamente a produção científica, tecnológica e/ou de inovação produzida por pesquisadores e instituições locais, bem como facilitado o acesso e a circulação dessas informações ao maior número de pessoas possível, quer seja membro da comunidade cientifica, quer seja parte do grande público que, eventualmente, necessite ou se interesse por informações desta natureza.

- **Programa de Apoio à Publicação de Artigos Científicos – PAPAC**

Com vistas a ampliar a produção científica, tecnológica e/ou de inovação de pesquisadores vinculados a instituições do Amazonas, a FAPEAM fomenta o Programa de Apoio à Publicação de Artigos Científicos – PAPAC, que tem por objetivo viabilizar recursos financeiros para que o pesquisador possa cobrir os custos de produção e publicação de artigos científicos em revistas

classificadas como A1, A2 e B1 no *Qualis* da CAPES. No âmbito deste programa, foram apoiados 26 pesquisadores envolvendo recursos da ordem de R$ 393 mil (Tabela 14). Esses recursos serão destinados à revisão, tradução para a Língua Inglesa e pagamento das taxas de publicação.

Tabela 14 - Propostas aprovadas no PAPAC em 2015, por instituição

INSTITUIÇÃO	VALOR CONCEDIDO
EMBRAPA	R$ 48.804,14
FMT	R$ 33.500,00
INPA	R$ 144.116,00
UEA	R$ 16.758,00
UFAM	R$ 140.942,34
UNINILTON LINS	R$ 9.500,00
TOTAL GERAL	R$ 393.620,48

Fonte: Decisões do Conselho Superior da FAPEAM

- **Pró-Excelência**

Incentivar a publicação de excelência entre os estudantes de mestrado e doutorado do Amazonas é uma iniciativa pioneira no país. Neste sentido, a FAPEAM é a única Fundação de Amparo que concede um incentivo aos estudantes para publicação de artigos científico sem revistas *Qualis* A1, A2 ou B1, por meio do Programa de Apoio à Excelência Acadêmica – PRÓ-EXCELÊNCIA. No ano de 2015, a FAPEAM concedeu o adicional, que equivale a uma mensalidade de bolsa na modalidade MS – B ou DR-B, a 31 estudantes, totalizando um investimento da ordem de R$ 76,1 mil (Tabela 15).

Tabela 15. Propostas aprovadas no PRÓ-EXCELÊNCIA por instituição em 2015.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PROPOSTAS	VALOR INVESTIDO
INPA	21	R$ 51.597,00
UEA	1	R$ 2.457,00
UFAM	9	R$ 22.113,00
TOTAL	31	R$ 76.167,00

Fonte: Decisões do Conselho Superior da FAPEAM

De forma a ampliar o benefício e estimular ainda mais a publicação oriunda de alunos amazonenses a FAPEAM lançou ou edital № 11/2015, do PRÓ-EXCELÊNCIA o qual passa a incluir os bolsistas dos programas PROINT e PROPG.

- **Popularização da Ciência entre o público em geral**

Com vistas a difundir o conhecimento científico produzido no Amazonas, incentivar e apoiar a realização de eventos de popularização da ciência, bem como garantir o aporte de recursos para a produção e distribuição de materiais educativos no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Programa de Apoio à Popularização da Ciência – POPCT&I investiu R$ 995,4 mil para apoiar projetos com estes objetivos. Esta ação é de fundamental importância para promover a alfabetização científica no seio da sociedade amazonense, fazendo com que a população conheça a importância da ciência, da tecnologia e da inovação no seu cotidiano.

Ao todo, foram 27 projetos aprovados, sendo 18 na capital e 9 no interior, distribuídos entre os municípios de São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Tabatinga, Parintins e Presidente Figueiredo.

- **Programa de Comunicação Científica**

Com o objetivo de despertar e desenvolver vocações na área da difusão científica a partir do envolvimento de pesquisadores, profissionais e estudantes na geração de produtos de comunicação científica sejam eles impressos (jornais, revistas, catálogos), audiovisuais (rádio, televisão, videorreportagens) e digitais, além da realização de eventos institucionais, a FAPEAM criou o Programa de Apoio à Divulgação da Ciência – Comunicação Científica sob responsabilidade do Departamento de Difusão do Conhecimento (Decon).

Em 2015, por meio do programa, de acordo com a Decisão № 165/2015 do Conselho Diretor, cinco profissionais e cinco estudantes se uniram ao grupo de dez profissionais que já atuavam no referido programa para produção de material de divulgação científica.

Eles foram responsáveis pela produção de produtos midiáticos para divulgação das ações no âmbito dos projetos de pesquisa desenvolvidos com aporte financeiro da FAPEAM bem como das iniciativas institucionais, dentre elas: o lançamento de editais e/ou novos programas de fomento/apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa no Amazonas, acordos de cooperação técnica e termos de parcerias.

Em novembro de 2015, de acordo com Decisão № 259/2015 do Conselho Diretor da Fundação, foi aprovada a reestruturação do Programa de Comunicação Científica levando-se em conta que foram concedidas 20 (vinte) bolsas em diferentes modalidades implementadas em favor dos profissionais e estudantes participantes de cada projeto, além do repasse de recursos financeiros aos subcoordenadores responsáveis pela execução dos subtemas: Portal de Agência de Notícias FAPEAM, Revista Amazonas Faz Ciência e TV FAPEAM, referentes ao auxílio-pesquisa para execução das atividades, mas que, à época, apenas o projeto apresentado ao subtema Revista Amazonas Faz Ciência continuava sendo executado.

Considerando o contingenciamento de recursos, bem como a necessidade de adequar os programas em funcionamento à nova realidade econômica, o Programa de Comunicação Científica foi reestruturado, concentrando as atribuições das subcoordenações à chefia do Departamento de Difusão do Conhecimento, reduzindo o número de bolsas concedidas e redistribuindo os bolsistas dentre as atividades no âmbito do Programa.

Após a reestruturação, o Programa de Comunicação Científica passou a contar com oito bolsistas, entre profissionais e estudantes. Houve, ainda, uma reformulação no *modus operandi* do Departamento de Difusão do Conhecimento que passou a contar com duas bolsistas responsáveis pelas redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube) da Fundação, bem como por duas estagiárias que, sob a supervisão da chefia do Departamento e de uma assessora técnica, são as responsáveis pelos trâmites administrativos do DECON.

As reestruturações realizadas não interferiram negativamente na divulgação e popularização da ciência e das ações da Fundação tendo em vista que, após as modificações, as produções de matérias jornalísticas ganharam periodicidade, com publicações diárias no site institucional, a articulação junto à imprensa para veiculação de matérias jornalísticas que retratam as ações da FAPEAM também ficou mais intensa, com reflexo nos indicadores de desempenho do Departamento que indicam uma média de 200 matérias jornalísticas, por mês, de projetos de pesquisa e/ou ações da Fundação.

De outubro a dezembro de 2015, período em que as reestruturações foram feitas, houve uma massificação nas publicações nas redes sociais, que resultaram em mais de 10 mil acessos no site institucional, dando transparência às ações realizadas pela instituição.

No âmbito das reestruturações e buscando otimizar a produção de produtos gráficos (revistas, catálogos, manuais etc.), interagir cada vez mais com a população para tornar as informações referentes aos investimentos em ciência, tecnologia e inovação acessíveis a qualquer tempo, a FAPEAM passou a publicar todos os produtos em uma plataforma digital.

A principal alteração foi na revista Amazonas Faz Ciência, criada em 2005, com periodicidade trimestral, com tiragem de 5 mil exemplares e um suplemento infantil intitulado Amazonas Faz Ciência – Criança. A revista passou por uma reformulação gráfica para ser adequada à nova mídia e é publicada, com a mesma periodicidade, em meio digital, com suporte para vídeos, áudios e galeria de imagens permitindo, assim, o acesso a todo conteúdo por meio de um smartphone ou tablet, gratuitamente, e sem a necessidade de acesso a internet.

O suplemento Amazonas Faz Ciência – Criança também ganhou uma nova roupagem. Com um conteúdo interativo, a revista conta, atualmente, com dois jogos para crianças de 7 a 12 anos, além de um conteúdo reformulado para o público infantil.

Além da revista Amazonas Faz Ciência, a FAPEAM passou a disponibilizar no site institucional, para download ou visualização em tela, catálogos referentes aos resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos com apoio da Fundação.

Estão disponíveis: o Catálogo de Inovação – Pappe Integração / Tecnova com os projetos de pesquisa das pequenas e microempresas que receberam subsídio da FAPEAM para desenvolvimento de produtos; o Catálogo de Inovação – Sinapse da Inovação – com as 50 ideias selecionadas no âmbito do Programa Sinapse da Inovação realizado pelo governo do Estado em parceria com a Fundação Certi; e o Catálogo de Resultados que abrange um compilado, mensal, da veiculação dos projetos de pesquisa na imprensa local, regional e nacional.

Em dezembro de 2015, a FAPEAM iniciou as tratativas com a Empresa de Processamento de Dados (Prodam) para a aplicação de um novo layout do site institucional, otimizado para as plataformas móveis, mais acessível e dinâmico, que deve ser disponibilizado à população no primeiro semestre de 2016, além da criação de um aplicativo para dispositivos móveis (smartphones, tablets etc.). O design de ambos os produtos foi concebido pelos designers do Programa de Comunicação Científica que trabalharão, após a liberação da Prodam, na formatação do conteúdo adequado às plataformas.

- **Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico**

O Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico, iniciativa de vanguarda no Estado na premiação de materiais de divulgação científica na mídia concedeu, em 2015, R$ 26 mil em prêmios, sendo R$ 3,5 mil para profissionais e R$ 1,5 mil para estudantes por categoria premiada. A premiação foi dividida nas modalidades "Ações institucionais de comunicação da ciência" e "Comunicação Midiática", nas categorias TV, Rádio, Impresso, Internet e Fotografia (Tabela 16).

De maneira inovadora, o processo de inscrição foi exclusivamente realizado via internet pelo Sistema de Informações Gerenciais da Fundação (SigFAPEAM), dando agilidade ao processo. O material jornalístico em vídeo, áudio e imagem também deve ser encaminhado via SigFAPEAM. Para sanar dúvidas quanto ao envio, a FAPEAM disponibilizou, junto ao edital da premiação, tutoriais com o passo a passo para upload do material jornalístico.

Tabela 16 – Vencedores do Prêmio FAPEAM de Jornalismo Científico – Edição 2015

PREMIADO	INSTITUIÇÃO	MATÉRIA	MODALIDADE	CATEGORIA	NIVEL	VALOR DO PRÊMIO
AMANDA LELIS	IDSM - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Elas na pesca	Comunicação institucional	Impresso – Revista	Profissional	R$ 3.500,00
FLORÊNCIO MESQUITA DA SILVA	A CRITICA - Empresa de Jornais Calderaro Ltda	Ideias transformadoras	Comunicação de massa	Impresso – Jornal	Profissional	R$ 3.500,00
ADRIANNE VIEGAS DINIZ	A CRITICA - Empresa de Jornais Calderaro Ltda	Malária mais forte	Comunicação de massa	Audiovisual – Grande reportagem de divulgação científica (até 5 min)	Profissional	R$ 3.500,00

PREMIADO	INSTITUIÇÃO	MATÉRIA	MODALIDADE	CATEGORIA	NIVEL	VALOR DO PRÊMIO
YANO SÉRGIO DELGADO GOMES	BAND AMAZONAS	Manejo do Pirarucu	Comunicação de massa	Audiovisual – Documentário Jornalístico de Divulgação Científica (até 30 min)	Profissional	R$ 3.500,00
GUSTAVO GRIJÓ VIEIRA	AMAZON SAT	Festival dos morcegos	Comunicação de massa	Audiovisual – Imagem cinematográfica	Profissional	R$ 3.500,00
ÍTALA LIMA FERREIRA DE SOUZA	Portal Amazônia - Scam serviços de Comunicação da Amazônia Ltda	Queda de meteoros na floresta amazônica: o que dizem indígenas e cientistas	Comunicação de massa	Internet	Profissional	R$ 3.500,00
RAPHAEL FREIRE ALVES	BOL Fotos	Comunidade do Barranco (AM) é o segundo Quilombo urbano do Brasil	Comunicação de massa	Fotojornalismo	Profissional	R$ 3.500,00
GABRIEL DA MATA SEIXAS	Portal Amazônia - Scam serviços de Comunicação da Amazônia Ltda	Energia solar é alternativa para Arena da Amazônia tornar-se Autossuficiente	Comunicação de massa	Internet	Estudante	R$ 1.500,00
	TOTAL					R$ 26.000,00

Fonte: Decisões do Conselho Superior da FAPEAM

Apoio ao intercâmbio e cooperação interinstitucional, nacional e internacional em CT&I.

A internacionalização da ciência é uma ação prioritária que inclui diversas estratégias que vão desde o intercâmbio de cientistas e estudantes à formação de redes multilaterais de pesquisa, alavancando não somente a produção de conhecimento, como também o desenvolvimento tecnológico e a inovação. Nesse contexto, a FAPEAM tem promovido diversas ações de forma a integrar a ciência amazonense ao movimento científico global.

Destaca-se, em 2015, a assinatura do Acordo de Cooperação com a Universidade de Harvard, com vistas a desenvolver pesquisas que sirvam de vitrine global sobre a qualidade do ar em regiões urbanas tropicais e sua influência na saúde da população. Este acordo ainda permitirá o intercâmbio de pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação do Amazonas e daquela conceituada instituição americana.

Figura 2. Assinatura do Acordo de Cooperação com a Universidade de Harvard.

Ainda no âmbito da cooperação internacional, foram implementados 6 (seis) projetos de pesquisa em cooperação com o Reino Unido, no âmbito do Fundo Newton com investimento global de R$ 1,2 milhão (Tabela 17), e 5 (cinco) projetos no Programa Guyamazon, em parceira com o *Institut de Recherche pour Devéloppement* - IRD da França, com aporte de recursos de R$ 750 mil (Tabela 18).

Tabela 17 - Projetos aprovados na Chamada I do Programa Fundo Newton - RCUK - CONFAP

PROPONENTE	INSTITUIÇÃO	PROJETO	VALOR DO AUXÍLIO PESQUISA PAGO EM 2015
FLÁVIA COSTA	INPA	PP- FOR: towards jointly monitoring Amazon ecosystems and biodiversity by PPBIO and RAINFOR	R$ 100.000,00
NAZIANO FILIZOLA	UFAM	Amazonian cities and extreme hydro-climatic events: research to reduce vulnerability and build resilience	R$ 98.944,00
MARCUS LACERDA	FMT - HDV	Sero- survellance to estimate the burden of plasmodium vivax and P. falciparum infection in Latin American	R$ 100.000,00
ISOLDE D. KOSSMANN FERRAZ	INPA	Bio – economics and Ecosystem Services of Amazonian Native Seed (BESANS)	R$ 75. 135,00
JOCHEN SCHONGART	INPA	Towards a comprehensive understanding of changes in the Amazon hydrological cycle	R$ 88.800,00
CHARLES R. CLEMENT	INPA	The origins of plant domestication in the upper Madeira River basin in lowland South America	R$ 99.475,00
TOTAL			R$ 562. 354,00

Fonte: Decisões do Conselho Diretor

Tabela 18 - Projetos aprovados no Programa Guyamazon, em parceira com o Institut de Recherche pour Devéloppement - IRD da França.

PROPONENTE	TÍTULO DA PROPOSTA	INSTITUIÇÃO	VIGÊNCIA EM MESES	VALOR TOTAL RECOMENDADO (AUXÍLIO PESQUISA E BOLSA)
FRANCISCA DAS CHAGAS DO AMARAL SOUZA	Estudode frutos amazônicos para a produção de alimentos funcionais.	INPA	24	R$ 150.000,00
HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA	SINBIOSE « Sistema de INdicadores da BIOdiversidade para o uSo dos atorEs: biodiversidade terrestre e aquática (rio Amazonas e Oiapoque) »	UFAM	24	R$ 150.000,00
HILLANDIA BRANDÃO DA CUNHA	Sensibilidade de ambientes e vulnerabilidade à saúde por cianobactérias na Amazônia: indicadores compartilhados (BLOON-ALERT).	INPA	24	R$ 150.000,00
MARCUS VINÍCIUS GUIMARÃES DE LACERDA	Resistência de Plasmodium vivax e Plasmodium falciparum aos antimaláricos: estudo multicêntrico para subsidiar o controle da malária na Amazônia Internacional	FMT-HVD	24	R$ 150.000,00
RICARDO AUGUSTO DOS PASSOS	"Guiana Francesa – Amapá – Amazonas – Malária: Sítio Sentinela do Observatório de Clima e Saúde na Fronteira (GAPAM – Sentinela)"	FVS-AM	24	R$ 147.794,00
	TOTAL			R$ 747.794,00

Fonte: Decisões do Conselho Diretor.

EPÍLOGO

O apoio da Fundação tem sido o diferencial para o estabelecimento de novas ações de capacitação intelectual no Amazonas, bem como para a manutenção das ações já em vigor, contudo, no ano de 2015, em virtude da grave crise econômica que afetou o Estado, bem como o restante do país, foi necessária uma adequação de recursos. O orçamento da FAPEAM tem como base a arrecadação do Estado e, com o contingenciamento dos recursos, a Fundação teve que reordenar as despesas, sem deixar de priorizar os bolsistas que já possuíam vínculo com a FAP.

Cabe salientar que mesmo sendo uma das FAPs mais novas do país, com 12 anos de existência, a FAPEAM paga o segundo maior valor de bolsas de estudo de toda a Federação, superando inclusive o valor pago pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que também concede bolsas de estudos a alunos de pós-graduação stricto sensu.

Outro ponto a ressaltar é que mesmo no atual cenário de fragilidade econômica nenhum dos editais de concessão de bolsas aos quais os alunos bolsistas estão vinculados foi cancelado, pelo contrário, em 2015, a Fundação teve um aumento de 24% no quantitativo global de bolsas concedidas em relação a 2014.

Os bolsistas ativos são de editais dos anos de 2012 a 2015, ou seja, a folha de pagamento supre não só a demanda anual de bolsas de estudos, mas todo o restante dos ainda ativos de anos anteriores. É válido ressaltar que o cenário econômico dos anos anteriores era bem mais promissor e estável. Mesmo assim a FAPEAM continuará enfrentando os desafios de promover o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e da Inovação no Amazonas.

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CATÁLOGO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE PROJETOS

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

José Melo de Oliveira
Governador do Estado do Amazonas

Henrique Oliveira
Vice-Governador do Estado do Amazonas

Thomaz Nogueira
Secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas – Seplancti - AM

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA POR ISO 9001:2008

René Levy Aguiar
Diretor-Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Fapeam
Andrea Viviana Waichman
Diretora Técnico-Científica
André Bindá
Diretor Administrativo-Financeiro

Coordenação Editorial
Camila Carvalho
Jesua da Silva Maia

Edição e Revisão Textual
Jesua da Silva Maia

Projeto Gráfico
Suellen Sousa
Said Mendonça
Lícia Gonçalves

Imagens
Reprodução dos Jornais:
A Crítica
Amazonas Em Tempo
Jornal do Commércio
Portais de Notícias

APRESENTAÇÃO

A missão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) contempla o apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de suas linhas de ação que direcionam, através dos editais dos programas, o fomento à pesquisa no Estado.

A Fundação oferta a centenas de pesquisadores a oportunidade de desenvolverem seus estudos e influenciarem diretamente no delineamento e constituição de novos cenários para o desenvolvimento e crescimento do Amazonas.

Os estudos científicos que contam com apoio do governo do Amazonas por meio da Fapeam buscam melhorar a qualidade de vida do amazonense em diversos aspectos, desde o biológico ao material, e acompanhar o desenvolvimento desses projetos e divulgar seus resultados também é responsabilidade da Fundação.

O ***Catálogo de Investimentos e de Resultados de Projetos da Fapeam*** traz um compêndio dos aportes realizados pela Fundação e também dos resultados das ações no âmbito da pesquisa científica no Estado. Em diversas áreas, o apoio da FAP tem sido determinante e esta publicação é uma vitrine dessas ações.

René Levy Aguiar
Diretor-Presidente
FAPEAM

APLICATIVO PARA AGILIZAR O ATENDIMENTO NA SAÚDE

Um aplicativo desenvolvido por pesquisadores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) auxiliará no atendimento realizado por enfermeiros nos hospitais e ambulatórios da rede pública no Amazonas.

Intitulado **"Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE)"**, no aplicativo, desenvolvido nas plataformas Mobile e Web, será possível planejar todo o processo de enfermagem composto por histórico, diagnóstico, planejamento e intervenções para padronizar as informações e garantir mais segurança e excelência na prestação do serviço aos pacientes.

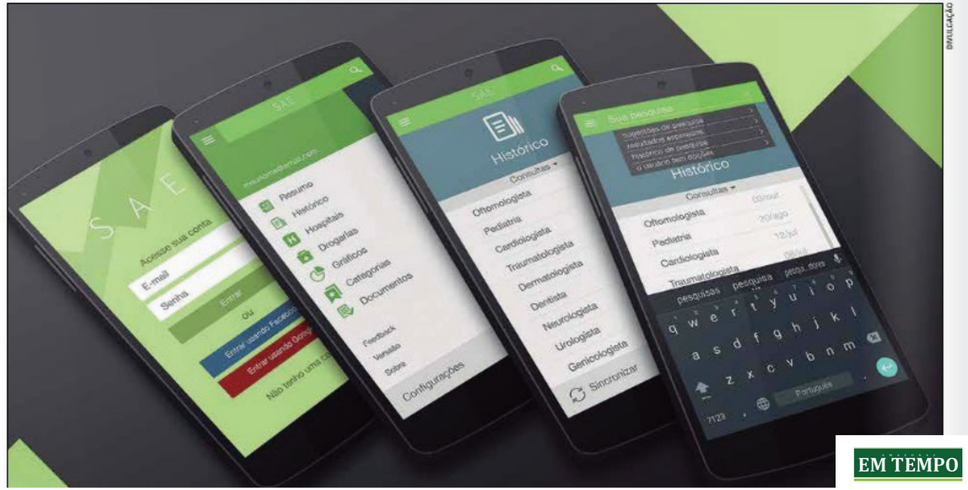
O projeto foi destaque no **Jornal Amazonas Em Tempo** do **dia 27 de Dezembro de 2015.**

Aplicativo para agilizar o atendimento na saúde

A ferramenta deve contribuir na qualidade do trabalho, segurança para o paciente e melhoria dos níveis de formação

Um aplicativo desenvolvido por pesquisadores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) auxiliará no atendimento realizado por enfermeiros nos hospitais e ambulatórios da rede pública no Amazonas. Intitulado "Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE)", no aplicativo, desenvolvido nas plataformas Mobile e Web, será possível planejar todo o processo de enfermagem composto por histórico, diagnóstico, planejamento e intervenções para padronizar as informações e garantir mais segurança e excelência na prestação do serviço aos pacientes.

O aplicativo deve estar pronto até dezembro de 2016. De acordo com uma das idealizadoras do projeto de pesquisa para desenvolvimento do aplicativo, Elielza Guerreiro, o app oferecerá diversas vantagens para enfermeiros. Entre elas, a



DIVULGAÇÃO

EM TEMPO

ÁLCOOL PRODUZIDO A PARTIR DE MICRO-ORGANISMOS AMAZÔNICOS

Para driblar a crise econômica e gerar uma alternativa de combustível, a pesquisadora Pamella Santa Rosa Pimental desenvolverá com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um coquetel de enzimas com microrganismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool. O protótipo do mix de enzimas deve ser concluído até 2017.

Pioneiro na região amazônica, o projeto de pesquisa **"Enzyme Blend – Mix Enzimático de Microorganismos da Amazônia para Aplicação Industrial"** integra a lista das 40 propostas aprovadas na 1ª edição do Programa Sinapse da Inovação, realizado pela Fapeam em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

O projeto de pesquisa foi destaque no **Jornal Amazonas Em Tempo** do **dia 27 de Dezembro de 2015**.

EMTEMPO
MANAUS, DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 2015

Álcool produzido a partir de micro-organismos amazônicos

Pioneiro na Amazônia, coquetel de enzimas com micro-organismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool

Para driblar a crise econômica e gerar uma alternativa de combustível, a pesquisadora Pamella Santa Rosa Pimental desenvolverá com apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um coquetel de enzimas com micro-organismos da Amazônia que poderá ser usado na produção de álcool. O protótipo do mix de enzimas deve ser concluído até 2017.

Pioneiro na região amazônica, o projeto de pesquisa "Enzyme Blend – Mix Enzimático de Micro-organismos da Amazônia para Aplicação Industrial" integra a lista das 40 propostas aprovadas na 1ª edição do Programa Sinapse da Inovação, realizado pela

catalisadores de reações químicas), como o etanol de segunda geração (bioetanol). A proposta é tornar o negócio rentável.

"O desafio é tornar o bioetanol economicamente viável em escala industrial. Nesse cenário, pesquisas e inovação voltadas para o processo de conversão da celulose são

RECURSOS

O Sinapse da Inovação é um programa da Fapeam, em parceria com a Fundação Certi, que apoia 40 propostas de estudantes e pesquisadores, com recursos na ordem de R$ 50 mil para cada projeto

de etanol segunda geração", disse a pesquisadora.

O mix de enzimas de diferentes micro-organismos da Amazônia, principalmente fungos, que são naturalmente degradadores de celulose, além de inédito também se mostra uma proposta promissora, uma vez que indústrias brasileiras de biocombustíveis podem investir nos coquetéis e ter maior rentabilidade com custos reduzidos. A fibra de celulose está presente em qualquer material de origem vegetal como, por exemplo, em resíduos agrícolas, bagaço de cana e casca de frutas.

"O etanol de primeira geração, que já utilizamos no mercado, é obtido a partir do caldo de cana, no Brasil. Existe a possibilidade de aproveitar-

DIVULGAÇÃO

Protótipo do mix de enzimas dos micro-organismos da região amazônica poderá ser concluído até 2017

acrítica

TECNOLOGIA

Ecotelha é a nova aposta

Pesquisadores usam argamassa, fibras como juta e malva e um resíduo da indústria cerâmica para criar novo material

Divulgação/Fapeam

A partir do reaproveitamento de resíduos de olarias locais, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão desenvolvendo ecotelhas - telhas sustentáveis, produzidas com argamassa e fibras vegetais da Amazônia.

O protótipo da ecotelha deve ser concluído em 12 meses e a expectativa do grupo de pesquisadores é de que a tecnologia seja transferida para empresas do setor da construção civil.

Segundo o subcoordenador do projeto de pesquisa no qual a telha está sendo desenvolvida, doutor em Engenharia de Materiais de Construção, João de Almeida, a ecotelha é fruto do sistema de argamassa reforçada com fibras vegetais. O sistema consiste na produção de telhas por meio da prensa-

ECOTELHA É A NOVA APOSTA

A partir do reaproveitamento de resíduos de olarias locais, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão desenvolvendo ecotelhas – telhas sustentáveis, produzidas com argamassa e fibras vegetais da Amazônia.

O protótipo da ecotelha deve ser concluído em 12 meses e a expectativa do grupo de empreendedores é que a tecnologia seja transferida para empresas do setor da construção civil.

O assunto foi destaque no **jornal A Crítica** do **dia 29 de Dezembro de 2015**, além da **EBC**, do **Folha de Notícia Espanhol** e do **jornal Folha de São Paulo**.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Pesquisadores criam telha sustentável com fibras naturais da Amazônia

DA AGÊNCIA BRASIL

06/01/2016 às 09h09

Um grupo de pesquisadores da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) desenvolve protótipo de uma telha sustentável feita, principalmente, com fibras naturais da Amazônia, como a malva e a juta, e com uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.

Essa composição, segundo o subcoordenador da pesquisa, o doutor em engenharia João de Almeida Melo Filho, dá mais resistência ao material e pode melhorar a sensação térmica nas residências localizadas nas regiões mais quentes do país.

"Além de ter menos cimento em sua constituição, ela tem também areia, que se torna um material mais barato, além das fibras naturais. A matriz que utiliza o cimento é muito frágil e as fibras naturais é que vão dar a verdadeira resistência a esse material. O conjunto que a gente chama de "material compósito" vai produzir um material com maior resistência mecânica. E a gente já verificou que tem maior desempenho térmico devido ao uso de resíduos cerâmicos", garantiu.

EBC Agência Brasil

Pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas desenvolvem telha sustentável

Blanca Paiva - Correspondente da Agência Brasil em Manaus

Ecotelha é desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas - Divulgação Fapeam

Pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) estão desenvolvendo o protótipo de uma telha sustentável. Ela é feita, principalmente, com fibras naturais da Amazônia, como a malva e a juta, e com uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.

Essa composição, segundo o subcoordenador da pesquisa, o doutor em engenharia João de Almeida Melo Filho, dá mais resistência ao material e pode melhorar a sensação térmica nas

Folha Democrática Notícias

Investigadores desarrollan teja sostenible

TUCUMÃ É A NOVA APOSTA

Utilizando o potencial de frutos amazônicos, especialmente o do tucumã, a pós-doutora e pesquisadora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Paty Karoll Picardi, está desenvolvendo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo para avaliar o efeito de um fruto amazônico na prevenção e tratamento da obesidade e do diabetes: o tucumã.

O assunto foi destaque no Jornal A Crítica do dia 15 de Dezembro de 2015.

acrítica

meio ambiente

Prêmio A3P Encerram hoje as inscrições no 6º Prêmio Melhores Práticas de Sustentabilidade, que destaca instituições públicas que promovem ações socioambientais.

REFORÇO CONTRA OBESIDADE

GUARANÁ DA AMAZÔNIA PODE GERAR BIOCOMBUSTÍVEL

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (Paullinia cupana kunth) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pela mestranda Janainna Chaves Pereira.

Segundo a pesquisadora, o projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial dos resíduos do fruto, especificamente as sementes, como biomassa para a geração de energia através de processos de conversão termoquímica.

Os estudos são realizados no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Mestrado) e devem ser concluídos até abril de 2016.

O assunto foi destaque no **Jornal do Commércio** do **dia 04 de Janeiro de 2016** e no **site Biomassa e Energia**.

BIOMASSA ENERGIA

Terça-Feira
05 de Janeiro de 2016

Notícias
- Biocombustível
- Bioenergia
- Biomassa
- Comentário B&E
- Economia
- Empresas
- Exportação
- Eventos e Cursos
- Reciclagem Animal
- Geral
- Insumos
- Marketing
- Meio Ambiente

Notícias

Comentários: 0 | Tweet | G+1 0 | Recomendar 5 pessoas recomendam isto. Seja o primeiro entre seus amigos.

Guaraná da Amazônia pode gerar biocombustível

A partir da caracterização física, química e térmica pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná pode ser utilizado para obtenção de biocombustíveis.

Segunda-feira, 04 de Janeiro de 2016, 11:26:42
Biocombustível

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (Paullinia cupana kunth) também poderá ser usado para obtenção de biocombustíveis, segundo o projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do

Jornal do Commercio AMAZON SAT 112 ANOS Manaus, 2 a 4 de janeiro de 2016 B7

PESQUISA

Guaraná pode gerar biocombustível

RESÍDUO DO GUARANÁ DO AMAZONAS PODE SER UTILIZADO PARA OBTENÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Utilizado como matéria-prima em indústrias farmacêuticas e de bebidas, o guaraná (Paullinia cupana kunth) poderá ser usado ção de biocombus- gundo o projeto de desenvolvido com governo do Estado via Fapeam(Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela mestranda Janainna Chaves Pereira.

Já utilizado como matéria-prima farmacêutica e de bebidas, guaraná agora também pode gerar biocombustíveis

Foto: Divulgação

cultura do guaranazeiro como fertilizante. Este material, diferente da casca e do casquilho, pode ser gerado ao longo do ano.

Desse modo, o resíduo de semente do fruto do guaraná passou a ser o alvo de investigação da pesquisa por sua ampla disponibilidade e sem aplicação imediata de reaproveitamento", disse Janainna Pereira.

Segundo a pesquisadora, a partir da caracterização física, química e térmica e do estudo cinético da reação de decomposição térmica da biomassa residual, pode-se afirmar que o resíduo de semente do fruto do guaraná tem potencialidade de ser utilizado para obtenção de biocombustíveis a partir da aplicação do processo de conversão térmica.

A conversão térmica (denominada de pirólise) é considerada como a decomposição

MICROEMPREENDEDORES DESENVOLVEM SUPORTE PARA CRIAÇÃO DE HORTALIÇAS EM AMBIENTES URBANOS

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da ‘Varanda Verde’, um projeto de pesquisa que conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A **‘Varanda Verde’** é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a ‘Varanda Verde’ permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

O assunto foi destaque nos **portais A Crítica**, **Portal Amazônia**, além dos **jornais A Crítica** e do **Commércio**.

Jornal do Commercio

A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados e passem a cultivar os seus dentro de casa

Negócios

SUSTENTABILIDADE

Varanda verde para ambientes urbanos

MODA DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS FAZ CRESCER PROCURA POR PRODUÇÃO CASEIRA

‘Varanda Verde’ dá opção de cultivar temperos e hortaliças de forma sustentável e dentro da propriedade particular

‘VARANDA VERDE’

acrítica

Hortaliças na varanda de casa

Proposta é substituir temperos industrializados

Já pensou em cultivar alimentos mais saudáveis na varanda da sua casa, e o melhor, sem precisar regar todos dias as hortaliças? Tudo isso já é possível por meio da “Varanda Verde”, um projeto de pesquisa que conta com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em busca de soluções sustentáveis para ambientes urbanos.

A varanda verde é um suporte que pode ser colocado em e casas. Com um sistema de horta com alta irrigação por meio da capilaridade, utilizando as próprias plantas para irrigar dar raízes até as folhas, e capacidade para armazenar até seis litros de água e 35 quilos de terra, a varanda verde permite uma maior autonomia e redução no tempo dedicado ao cuidado das plantas.

“A ideia é que a pessoa pare de usar temperos industrializados que fazem mal à saúde e comecem a cultivar seus próprios temperos dentro de casa, longe de agrotóxicos”, disse a responsável pelo projeto de pesquisa.

Divulgação

COMO FUNCIONA

O suporte se adequa às varandas, podendo ser pendurado na parede, fixo no chão ou com rodinhas, o que permite a melhor locomoção da ferramenta. Com um design inovador, o produto oferece várias opções de cores para o cliente e deve ser comercializado, no primeiro momento, apenas online.

O próximo passo da equipe de pesquisa é elaborar um manual com informações sobre adubação e cultivo de hortaliças em residências e ambientes urbanos para ser disponibilizado junto com a varanda

Portal amazônia

Buscar no portal

35ºC MACAPÁ, AP

NOTÍCIAS CULTURA MULHER EDUCAÇÃO CASA CONCURSO E EMPREGO GASTRONOMIA

Home › Notícias › Economia › Suporte para criação de hortaliças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

ECONOMIA

Portal Amazônia, com informações da Agência Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com

04/01/2016 | 12h05
Atualizado em 04/01/2016 15:45:32

Curtir 1 Tweetar G+1 0

Suporte para criação de hortaliças em ambiente urbano é desenvolvido no Amazonas

A 'Varanda Verde' é um suporte que pode ser colocado em áreas externas de apartamentos e casas

MAIS LIDAS

10 nomes bizarros de jogadores da Amazônia na Copa São Paulo

SISTEMA AJUDA ENCONTRAR VAGAS DISPONÍVEIS EM ESTACIONAMENTOS

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, a ferramenta, intitulada de “Busca Vaga”, gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado e, assim, disponibilizará, em tempo real, as vagas disponíveis. A previsão é que o “Busca Vaga” esteja pronto até outubro deste ano.

O assunto foi destaque nos jornais A Crítica, Amazonas Em Tempo e Jornal do Comércio.

TECNOLOGIA

Jornal do Commercio

Sistema ajuda encontrar vagas em estacionamentos

'BUSCA VAGA' GERENCIARÁ TRÁFEGO DE ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS NOS ESTACIONAMENTOS

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto de pesquisa, Maridilson Ribeiro, a ferramenta, intitulada de "Busca Vaga", gerenciará todo o tráfego de entrada e saída nos estacionamentos onde estiver instalado e, assim, disponibilizará, em tempo real, as vagas disponíveis. A previsão é que o "Busca Vaga" esteja pronto até outubro deste ano.

Usuários poderão encontrar vagas em estacionamentos cadastrados próximo ao local desejado em tempo real

Segundo o microempreendedor, por ser um sistema on line, a resposta do gerenciamento é em tempo real, ou seja, a partir do momento que for gerado um comprovante de entrada para um veículo em um estacionamento, o sistema atualizará mostrando que uma vaga estará ocupada. E, no momento que para visualização.

O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

"A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos ou deixar o veículo nas ruas, correndo até mesmo o risco de ser multado", disse Ribeiro.

A ideia de criar o "Busca Vaga" é fruto do trabalho de uma vaga para estacionar no centro de Manaus, principalmente em datas comemorativas e de fim de ano. Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao "Busca Vaga", mas que não gerenciam a disponibilização das vagas ou que mostram apenas o endereço", disse o pesquisador.

O sistema poderá ser visualizado em qualquer smartphone em diferentes sistemas operacionais (Android, IOS, Windows Phone e outros).

Sinapse da Inovação

O "Busca Vaga" é um dos ao projetos aprovados no âmbito do Programa Sinapse da Inovação. Fruto da parceria firmada entre a Fapeam com a Certi (Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio que temos é fundamental, pois possibilita o desenvolvimento do nosso projeto. Com isso, vamos gerar emprego e renda para o Amazonas", finalizou o pesquisador.

Pesquisadores estão desenvolvendo novo sistema

Fotos: Divulgação

ADUANA
Desembaraço aduaneiro e 3PL

TECNOLOGIA

Jornal do Commercio

Sistema ajuda encontrar vagas em estacionamentos

EMTEMPO

MANAUS, QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016

Dia a dia C5

Aplicativo deve monitorar vagas em estacionamento

Motoristas poderão encontrar vaga, em tempo real, nos estacionamentos da cidade cadastrados pelo sistema

A procura por vaga nos estacionamentos de Manaus deve ganhar um novo aliado ainda este ano. Um aplicativo que

O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer com antecedência o agendamento da vaga.

mente em datas comemorativas e de fim de ano. Atualmente, existem aplicativos semelhantes ao 'Busca Vaga', mas que não gerenciam a

Divulgação

INOVAÇÃO

acrítica

Sistema localiza vagas para estacionamento

O 'Busca Vaga' foi desenvolvido para amenizar a dificuldade de estacionar

Pesquisadores do Amazonas estão desenvolvendo um sistema que permitirá que os motoristas encontrem vagas em estacionamentos próximos ao local desejado em tempo real. De acordo com

Dificuldade

A ideia de criar o "Busca Vaga" é fruto do trabalho de conclusão de curso da faculdade.

real, as vagas disponíveis. A previsão é que o "Busca Vaga" esteja pronto até outubro deste ano.

O projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Divulgação

Veja como funciona o sistema BUSCA VAGA:

1 BAIXE O SISTEMA DO "BUSCA VAGA"

2 FIQUE PRÓXIMO AO LOCAL ONDE QUER ESTACIONAR

3 VERIFIQUE QUAIS VAGAS ESTÃO DISPONÍVEIS E ESTACIONE OU AGENDE O ESTACIONAMENTO PARA O HORÁRIO DESEJADO

atualizará mostrando que uma vaga estará ocupada. E, no momento que for feito a baixa do veículo no estacionamento, a vaga automaticamente ficará disponível para visualização. O sistema também pretende fazer com que o usuário possa fazer, com antecedência, o agendamento da vaga.

"A consulta para os usuários será gratuita e a cada operação finalizada um valor será destinado ao sistema pela empresa responsável pelo estacionamento no local. Com isso, o usuário tem a possibilidade de encontrar uma vaga próximo do local desejado sem precisar ficar procurando por estacionamentos

RESÍDUOS DE PAPEL SERÃO FONTE DE ENERGIA NO AMAZONAS

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

O assunto foi destaque nos **jornais Amazonas Em Tempo** e do **Commércio.**

Jornal do Commercio

B2 Manaus, 10 e 11 de janeiro de 2016 Negócios

INOVAÇÃO

Resíduos de papel serão fonte de energia no AM

A IDEIA DO ESTUDO É UTILIZAR OS BRIQUETES DE RESÍDUOS PAPELEIROS, COMO FONTE DE ENERGIA

Foto: Divulgação/Fapeam

Papel pode substituir elementos poluentes como carvão

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

"Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papeleiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Como transformar briquetes em fonte de energia

A técnica consiste na compactação de diferentes tipos de papéis, sobre alta pressão e temperatura, aferindo o teor de umidade e gerando, assim, o briquete.

Segundo Leonardo Araújo, o diferencial do projeto de pesquisa é que ele contribui no aspecto ambiental, pois apresenta um produto sustentável que tem como base a logística reversa, com conceitos de redução, reutilização e reciclagem.

O processo de fabricação compõe-se em coleta, triagem, briquetagem, secagem e empacotamento e é dividida em três fases: a primeira, chamada de "Protótipo alfa", é a fase em que na qual se realizam ajustes no desempenho dos briquetes e os efeitos que este causa sobre determinados alimentos.

A segunda, intitulada "Protótipo beta", é constituída de testes de mercado em relação ao produto e, por fim, a terceira fase, denominada "Lote piloto", que será a versão final do produto obtido a partir do retorno dos clientes, produzido em larga escala com total capacidade de fornecimento.

"Nosso projeto pretende atender empresas do ramo alimentício que usam carvão ou lenha para produção de seus produtos em fornos, também podemos atender ao mercado doméstico e, futuramente, nossa intenção é que possamos suprir a demanda de fábricas industriais", disse Araújo.

Segundo ele, o estudo está sendo desenvolvido em parceria com os Institutos Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Amazonas (Ifam) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

PESQUISA

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

"Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papeleiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Jornal do Commercio

EMTEMPO
MANAUS, DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 2016

Economia B5

Resíduos de papel como fonte de energia no AM

Microempreendedores amazonenses desenvolvem projeto numa parceira com catadores de resíduos e apoio da Fapeam

Uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha para a geração de energia no Amazonas. A iniciativa partiu de microempreendedores amazonenses que estão desenvolvendo o projeto com apoio do governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia. É a proposta é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade.

âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam, em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o

ESTUDO

A ideia do estudo dos microempreendedores amazonenses é utilizar os briquetes de resíduos papeleiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de geração de energia no Amazonas

como base a logística reversa, com conceitos de redução, reutilização e reciclagem.

Coleta

O processo de fabricação compõe-se em coleta, triagem, briquetagem, secagem e empacotamento e é dividida em três fases: a primeira, chamada de "Protótipo alfa", é a fase na qual se realizam ajustes no desempenho dos briquetes e os efeitos que ele causa sobre determinados alimentos.

A segunda, intitulada "Protótipo beta", é constituída de testes de mercado em relação ao produto e, por fim, a terceira fase, denominada "Lote piloto", que será a versão final do produto obtido a partir do retorno dos clientes, produzido em larga escala com total capacidade de fornecimento.

DIVULGAÇÃO

ELEVADOR DE BAIXO CUSTO E FÁCIL INSTALAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos **jornais Amazonas Em Tempo** e do **Commércio.**

C6 Dia a dia

EMTEMPO

Pessoas com deficiência terão elevador adaptado

Equipamento de fácil instalação utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final

Elevador pesa cerca de 200 quilos, pode ser utilizado em diversos locais, inclusive casas, e pode ser transportado de maneira fácil e rápida

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas. O equipamento, que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local, conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Ao todo, o elevador e equipamento foram avaliados até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Commércio.

O equipamento foi desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do Amazonas, que utiliza componentes nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Ao todo, o elevador e equipamento foram avaliados até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Commércio.

O equipamento foi desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do Amazonas, que utiliza componentes nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Ao todo, o elevador e equipamento foram avaliados até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Commércio.

O equipamento foi desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do Amazonas, que utiliza componentes nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Ao todo, o elevador e equipamento foram avaliados até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Commércio.

O equipamento foi desenvolvido pelo grupo de pesquisadores do Amazonas, que utiliza componentes nacionais e mão de obra local, reduzindo o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. Ao todo, o elevador e equipamento foram avaliados até o segundo semestre de 2016.

Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita com parafusos no chão.

O projeto de pesquisa foi destaque nos jornais Amazonas Em Tempo e do Commércio.

INOVAÇÃO

Parceria

O elevador de baixo custo é a ampla aplicação é um dos 42 projetos aprovados no Amazônia Programa Integrar da Fundação Amazônia Paraense (Fapeam) e Fundação Centro de Inovação e Tecnologia (Cetim) do Norte do Brasil (Cetinbra), destacou.

O pesquisador revela que a equipe pretende ainda ampliar o mercado com outros produtos, como as plataformas geográficas (para ser utilizadas em locais de difícil acesso) e geográficas para carros (para fabricantes de veículos).

Eficiência

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado. A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016.

EM TEMPO

Jornal do Commercio

INOVAÇÃO

Pesquisadores criam elevador no AM

PROJETO DESENVOLVIDO POR PESQUISADORES LOCAIS CRIA ELEVADOR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um elevador de baixo custo e fácil instalação para pessoas com deficiência está sendo produzido por pesquisadores no Amazonas com apoio do Governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). O equipamento que utiliza componentes 100% nacionais e mão de obra local conseguiu reduzir o preço final em 63,15% se comparado ao produto da líder de mercado.

A previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016. Outro ponto positivo da ferramenta é que não demanda muitas obras civis para instalação. Podendo utilizar qualquer espaço disponível que possua as dimensões da plataforma onde a pessoa de mobilidade reduzida fica durante a subida e descida do elevador (1,20 x 0,80 m). Com mínimas modificações, a instalação do equipamento é feita

Com a ideia de reduzir os custos e atingir uma parcela da população que hoje não pode adquirir este tipo de equipamento, além de dar uma opção às empresas que precisam se adequar às leis de acessibilidade, o elevador possui ampla aplicação, já que pode ser utilizado em instituições bancárias, residências, órgãos públicos, embarcações, comércios, indústrias, hospitais, hotéis, escolas, cinemas, teatros, campos de futebol, clínicas etc.

O equipamento utiliza componentes 100% nacional e mão de obra local reduzindo o preço final a 63,15%

Foto: Divulgação/Fapeam

Previsão é que o elevador fique pronto até o segundo semestre de 2016

De acordo com o pesquisa-

reduz o peso e a quantidade de material empregado na fabrica-

encontramos equipamentos idênticos em nenhum lugar

gráficas (sem fabricantes na-

cionais) e os elevadores nan-

inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

"O apoio do programa Sinapse da Inovação da Fapeam foram imprescindíveis no andamento de nossa pesquisa. Sem este projeto, não teríamos recursos financeiros para tirar esta ideia do papel. Além disto, os cursos e palestras a que tivemos acesso durante este percurso, nos incentivaram a participar de eventos e projetos de empreendedorismo", disse.

Este foi o primeiro projeto de empreendedorismo que a equipe participou. Com o ingresso no programa Sinapse da Inovação, eles buscaram outros programas de incentivo à inovação, chegando inclusive à semifinal no prêmio Santander Universidades, ficando entre os 45 melhores dentre os mais de 26 mil inscritos no Brasil. "Posso também dizer que o Sinapse, nos incentivou não só neste projeto, mas também

ESTUDO PRETENDE FABRICAR PÓ DE FRUTAS AMAZÔNICAS PARA CONSUMO NO EXTERIOR

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado em países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovaçãoda Fapeam.

O projeto de pesquisa foi destaque nos **jornais A Crítica e** do **Commércio.**

RUMO AO EXTERIOR

Foto: Divulgação

Açaí é um dos frutos que deverão ser utilizados no processo

Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas

AÇAÍ, BURITI, CAMU-CAMU, GUARANÁ E CUPUAÇU SERÃO DISTRIBUÍDOS, EM PÓ, PARA EUA E EUROPA

Microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior.

Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despolpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação fruta por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. [illegible] frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior.

Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despolpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação fruta por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. [illegible] contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. [illegible]

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Ufam

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o consultor.

Ideias inovadoras

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberão o aporte financeiro de R$ 20 mil como subvenção econômica para transformar [illegible]

INOVAÇÃO

Frutas amazônicas comercializadas em pó

EUA, Europa e países da Ásia são o alvo do projeto de pesquisa da Fapeam

Microempreendedores do Amazonas estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos. A ação tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o [illegible]

Divulgação

Buriti, açaí, guaraná, cupuaçu e camu-camu são as frutas que serão transformadas em pó

Busca rápida

Programa contempla projetos inovadores

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa da Fapeam em parceria com a Fun- [illegible]

ção, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o pro- [illegible]

MICROEMPREENDEDORES INDUSTRIALIZAM O TUCUPI PARA GARANTIR SEGURANÇA ALIMENTAR

Até 2017, o Amazonas passará a contar com o tucupi de forma diferente. Com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o produto será produzido dentro de todos os padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo com especificações técnicas do produto.

acrítica

C2 CIDADES

a crítica
MANAUS, TERÇA-FEIRA
2 DE FEVEREIRO DE 2016

ALIMENTAÇÃO

Tucupi feito com garantia

Projeto de pesquisa pretende estabelecer normas e padrões para a produção e comercialização da iguaria amazônica

Até 2017, o Amazonas passará a contar com um tucupi produzido dentro dos padrões estabelecidos pelos órgãos de fiscalização e controle de segurança alimentar e comercializado em uma embalagem de plástico, com rótulo contendo as especificações técnicas do produto.

O desenvolvimento do produto é uma iniciativa do estudante de Tecnologia em Processos Químicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Suane Viana, que está realizando um projeto de pesquisa justamente sobre a forma de se tratar o tucupi dentro das normas que garantem a segurança alimentar para a iguaria amazônica. O projeto de pesquisa é desenvolvido sob com os recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa Sinapse da Inovação, em parceria com a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). "Não pretendemos sanar as deficiências do produto através de uma rotulagem ideal, atendendo as legislações vigentes e, também, com uma embalagem adequada para o tucupi", disse Suane.

Segundo a estudante, o projeto irá enaltecer o tucupi, que faz parte da cultura regional, de mercado, fazendo com que o produto possa ser comercializado em supermercados locais e em estabelecimentos comerciais de todo o País.

Para o permissionário do Mercado Adolpho Lisboa Carlos Alves, a comercialização do produto desde 2016, o estado pode recuperar até em economia para os consumidores e em aumento das vendas. "Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se tivermos a oportunidade de comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço melhor ejá na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até mais" disse Jorge do Tucupi.

Jorge do Tucupi acredita que o produto atendendo dentro das normas proporcionará mais segurança e preço menor

Projeto dividido em três fases

Suane quer garantir a qualidade do tucupi desde o fornecedor até o consumidor

De acordo com Suane Viana, o projeto de pesquisa é dividido em três fases. A primeira foi o mapeamento de produtores de tucupi no Amazonas, principalmente nos municípios do interior. Feito o mapeamento, iniciou-se a segunda fase que consiste, dentre outros, a data de validade.

"O tucupi é um produto perecível e se vier lacrado, com a data de validade indicada na embalagem, dará mais segurança para nossos clientes e para nós mesmos, pois saberemos a procedência do produto, saberemos que ele veio de um lugar seguro que obedece às normas, por exemplo, da vigilância sanitária, em relação ao controle de qualidade", disse Carlos Alves.

Já para o permissionário Jorge do Tucupi, que trabalha com a comercialização do produtos desde 1980, o estado pode resultar até em economia para os comerciantes e um aumento das vendas.

"Atualmente, temos que comprar o produto e embalar em garrafas de dois litros. Se tivermos a oportunidade de comprar o tucupi embalado e com rótulo, teremos menos despesas. Com um preço melhor ejá na embalagem com rótulo e segurança alimentar, podemos vender até mais" disse Jorge do Tucupi.

Desenvolvimento

PESQUISA BUSCA EM FUNGOS E BACTÉRIAS POTENCIAIS FARMACOLÓGICOS PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

acrítica

FAPEAM

Fungos a favor da saúde

O estudo selecionou fungos e bactérias que ajudam a minimizar efeitos de doenças cardiovasculares

A pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes, está desenvolvendo um estudo para buscar em fungos e bactérias da região Amazônica potencial farmacológico para tratamento de doenças cardiovasculares.

O estudo realizou uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtor de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atua diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS).

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, cerca de 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

"Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo seriam os ensaios clínicos, testar em pequenos animais", disse a pesquisadora.

Divulgação

O estudo selecionou de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos

EM TEMPO

EMTEMPO MANAUS, QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2016 — Dia a dia C5

Doenças cardiovasculares serão tratadas com fungos

Pesquisa realizada na Fiocruz analisa 150 microrganismos, com ação fibrinolítica, capazes de desfazer coágulo sanguíneo

O potencial farmacológico de fungos e bactérias da Região Amazônica, para o tratamento de doenças cardiovasculares, está sendo estudado pela pesquisadora do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Ormezinda Fernandes. O estudo realiza uma seleção de fungos e bactérias isolados de substratos amazônicos, como solo, água e ar, promissores produtores de proteases que possuem ação fibrinolítica, quando atuam diretamente desfazendo o coágulo sanguíneo formado durante as doenças cardiovasculares.

Para a pesquisa, foi realizada a seleção de, aproximadamente, 150 microrganismos produtores de proteases. Desses produtores, aproximadamente 30% são produtores da ação fibrinolítica, ou seja, são capazes de desfazer o coágulo sanguíneo. Todos os testes foram feitos em laboratório em placas de fibrina que simulam a cascata de coagulação no organismo humano.

"Esse é o primeiro passo para chegarmos ao medicamento. Temos que ter o microrganismo produtor do material e as condições prévias para essa produção. Isso já estamos fazendo. O próximo passo seriam os ensaios clínicos, testar em pequenos animais", disse a pesquisadora.

RECURSOS

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), no âmbito do Programa de Pesquisa para o SUS.

Janda Fernandes

O estudo oferece uma nova opção na produção de medicamentos direcionado para doenças cardiovasculares. Para a pesquisadora, com o surgimento de novos remédios a tendência é que os produtos fiquem com o preço cada vez mais devido à concorrência no mercado, beneficiando a população: "O que queremos mostrar é que a biodiversidade amazônica tem esse potencial de investimento biotecnológico, tanto que estamos encontrando esses microrganismos produtores desses enzimas e, quando vamos relacionar como o que é encontrado no Vermelho com outros microrganismos de outras regiões, e de países em alguns casos, nesta produção é bem melhor que a deles", disse Fernandes.

Coleção

Na Fiocruz Amazônia existe uma coleção de fungos e bactérias, que, segundo a pesquisadora, é responsável pela conservação de recursos genéticos ex-situ, que tem como função principal a acumulação, caracterização, manutenção e distribuição de microrganismos autenticados, permitindo o desenvolvimento das atividades com maior segurança nos resultados.

Além disso, o estudo também é realizado em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especificamente com a doutor Raimundo Felipe Cruz, do Laboratório de Microbiologia da (UFAM).

Dos 150 microrganismos selecionados para a pesquisa, em torno de 30% deles têm ação fibrinolítica

EMPRESA REAPROVEITA RESÍDUOS DE PEIXES PARA PRODUÇÃO DE BIOFERTILZANTE, BIOGÁS E RAÇÃO

Os resíduos de peixes que antes eram descartados no lixo pelas feiras e mercados podem ter um novo destino: a alternativa é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por microempreendores que estão reaproveitando os restos de pescado para produção de biofertilizante, biogás e ração orgânica.

Jornal do Commercio

Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis

Negócios

ENGENHARIA REVERSA

Lixo que produz fertilizante, gás e ração

RESÍDUO DE PEIXE VIRA MATÉRIA-PRIMA PARA PRODUÇÃO DE BIOFERTILIZANTE, BIOGÁS E RAÇÃO

Volume de sobras de pescado desperdiçados diariamente nas feiras de Manaus tem potencial do produção alta

---

acrítica

CDB CIDADES

SUSTENTABILIDADE

Pesquisadores do Amazonas transformam restos de pescado em biofertilizante, biogás e ração orgânica

Resíduos de peixe ajudam a reduzir custos

A utilização de produtos naturais deve trazer vários benefícios. Este será o futuro da geração de energia e de combustíveis

Raimundo Pereira
pesquisador

Investimentos na inovação

Jornal do Commercio

RECICLAGEM

Empresa utiliza resíduos de peixes

Raimundo Pereira: projeto vai trazer benefícios ao povo

EM TEMPO

EMTEMPO
MANAUS, DOMINGO 7 DE FEVEREIRO DE 2016

Economia B3

Resíduos de peixes geram biogás, fertilizante e ração

Microempreendedores desenvolvem, com apoio da Fapeam, pesquisa para o reaproveitamento do lixo das feiras e mercados

APOIO

O projeto de pesquisa dos microempreendedores amazonenses conta com apoio do governo do Estado do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

Protótipos dos biofertilizantes produzidos com resíduos já podem ser encontrados em feiras de Manaus

APLICATIVO ALERTA MOTORISTA SOBRE DESGASTES DE PEÇAS E FALHAS EM AUTOMÓVEL

Imagine você se antecipar e saber precisamente quais os itens com desgastes e as falhas no seu automóvel muito antes das revisões periódicas. Em breve, isso será possível graças ao “Easy OBD” um sistema de informações desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que consiste em um dispositivo que se conecta ao carro e fornece informações para o aplicativo em tecnologia mobile, multiplataforma e web. A previsão é o que sistema de informação fique pronto até em outubro deste ano.

EM TEMPO 18 DE FEVEREIRO DE 2016 Dia a dia C3

Aplicativo pretende ajudar na manutenção de carros

Um dos benefícios do “Easy OBD” será a economia para proprietários de veículos, no momento da revisão mecânica

Até outubro deste ano, um dispositivo que antecipa com precisão quais os itens com desgastes e as falhas no automóvel muito antes das revisões periódicas deverá estar circulando no mercado local. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o “Easy OBD” se conecta ao carro e fornece informações para o motorista em tecnologia mobile, multiplataforma e web.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto, Expedito Belmont, a pesquisa consiste em desenvolver um dispositivo eletrônico que se conecta à Engine Control Unit (ECU) do automóvel e coleta informações dos sensores do veículo. Estes dados são armazenados e um algoritmo, segundo o pesquisador, extrairá informações estratégicas para a manutenção do veículo. O aplicativo, no smartphone e em um site web específico do produto, mostrará ao usuário as informações sobre falhas e desgaste das peças.

“Somos apaixonados por carros e o projeto surgiu de problemas que vivenciamos no dia a dia. Os constrangimentos causados por falhas mecânicas e elétricas e o alto custo de peças e serviços nos motivaram a dar um passo à frente e desenvolver uma solução inovativa e muito além dos leitores OBD via bluetooth que existem no mercado e são apenas enfeites para impressionar quem não conhece o que realmente importa para quem possui um automóvel”, disse Belmont.

Segundo o microempreendedor, o modelo de negócio local inicial do projeto é se tornar uma plataforma, e o dispositivo deverá ser fornecido por fabricantes e concessionárias para ser disponibilizado de forma gratuita ao usuário final.

RESULTADO

O aplicativo é um dos 40 projetos aprovados no âmbito do programa Sinapse da Inovação, fruto da parceria firmada entre a Fapeam e a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi)

Para o pesquisador, o aplicativo irá trazer diversos benefícios, além de economia para o bolso do condutor, que pode se prevenir de possíveis danos no veículo. Ele também poderá salvar vidas, uma vez que os excessos de condução poderão ser monitorados em tempo real.

Manutenções veiculares poderão ser auxiliadas pelo aplicativo “Easy OBD”, que deverá ser lançado no mercado até outubro deste ano

PESQUISADOR CRIA SISTEMA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE IDOSOS

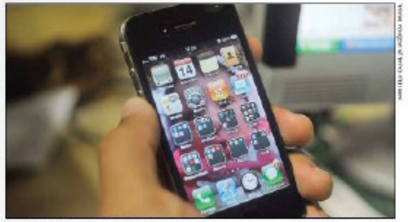
Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pretende construir um sistema que permitirá o desenvolvimento de aplicativos para smartphones voltadas para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017.

EM TEMPO

Dia a dia C3

Pesquisa desenvolve sistemas para idosos

Aplicativos voltados para o público da terceira idade deve estar no mercado dentro de 18 meses, de acordo com o coordenador dos estudos, Leonardo Duarte



Surgimento de novas tecnologias não leva em consideração os idosos, que se desinteressam pelas mesmas

Um projeto desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte pretende construir um sistema que permitirá o lançamento de aplicativos para smartphones voltados para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017. O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Intitulado "Interacess-Arquitetura de Referência para Acessibilidade de Interfaces de Smartphones", trata-se de um conjunto de práticas e documentações que tornará possível a geração de vários aplicativos para smartphones com a intenção de aprimorar o conteúdo para o público idoso.

Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifam), Leonardo Duarte explicou que o surgimento de novas tecnologias eletrônicas, como tablets, smartphones e smartwatches, limitam a faixa etária de uso que fica entre 11 a 36 anos. Esse limite etário, segundo ele, norteia fabricantes, prestadores de serviço e usuários de forma geral.

"Essa perspectiva torna o público idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador desse público, em vias de "exclusão tecnológica" com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco", desenvolvi.

Para Leonardo, além a inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento de novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

"A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses", disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interacess e terá uma visão geral para a construção de sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. "A arquitetura Interacess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas", destacou.

Atualmente, as pesquisas estão direcionadas para o levantamento bibliográfico e documental das soluções já existentes e treinamento dos participantes nas tecnologias que serão desenvolvidas.

Jornal do Commercio

PESQUISA NO AM

Sistema para incluir idosos na tecnologia

PESQUISADOR DE MANAUS CRIA SISTEMA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE IDOSOS

Foto: Divulgação

Sistema tornará possível a geração de vários apps para smartphones voltados para idosos

Um projeto de pesquisa desenvolvido pelo pesquisador Leonardo Duarte com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pretende construir um sistema que permitirá o desenvolvimento de aplicativos para smartphones voltadas para auxiliar os idosos no manuseio de novas tecnologias. A previsão é que o sistema esteja pronto para uso a partir do segundo semestre de 2017.

Intitulado "Interacess-Arquitetura de Referência para Acessibilidade de Interfaces de Smartphones", o sistema trata-se de um conjunto de práticas e documentações que tornará possível a geração de vários aplicativos para smartphones com a intenção de aprimorar o conteúdo para o público idoso.

Interacess tornará possível geração de aplicativos para smartphones com o intuito de auxiliar os idosos

Pesquisador do Ifam (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), Leonardo Duarte explicou que o surgimento de novas tecnologias eletrônicas, como tablets, smartphones e smartwatches, limitam a faixa etária de uso que fica entre 11 a 36 anos. Esse limite etário, segundo ele, norteia fabricantes, prestadores de serviço e usuários de forma geral.

"Essa perspectiva torna o público idoso cada vez mais alheio e desinteressado pela tecnologia ao se deparar com dificuldades de uso e falta de identificação funcional com mais 90% dos produtos eletrônicos atualmente. Essa pesquisa é idealizada e orientada como um marco unificador desse público, em vias de "exclusão tecnológica" com o mercado da eletrônica de consumo, que oferece tantos produtos, mas ainda não norteou sua construção com esse foco", disse o pesquisador.

O sistema está sendo desenvolvido com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) da Fapeam que tem como objetivo apoiar atividades científicas e/ou tecnológicas com contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Para Leonardo Duarte, além da inclusão dos idosos, o sistema permitirá o compartilhamento de novos conhecimentos com os participantes para construção de arquiteturas de software, área tecnológica e fomento a produtividade dos programadores da área.

"A pesquisa está prevista para ter seus primeiros apps funcionando em 18 meses", disse Duarte.

Metodologia

De acordo com ele, a ferramenta funcionará da seguinte forma: o programador ou engenheiro de software irá visualizar a arquitetura do Interacess e terá uma visão geral para a construção de sua própria aplicação.

Segundo ele, o sistema simula uma receita de bolo que apresentará o passo a passo para o desenvolvimento dos apps para o público idoso. "A arquitetura Interacess não terá custos para sua utilização, porém os desenvolvedores que a utilizarem podem construir aplicações gratuitas e pagas", disse Leonardo Duarte.

O próximo passo será a organização dos requisitos arquiteturais, ou seja, quais características computacionais as aplicações possuem em comum, de forma geral. O último passo é a validação da arquitetura de referência por meio de estudos de casos e experimentos envolvendo programadores e o público alvo dos apps: os idosos. Com informações da Agência Fapeam.

PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA OTIMIZAR SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO

A partir de 2018, o Amazonas pode contar com um software que garantirá um menor tempo de espera nas paradas de ônibus do sistema de transporte público, mais conforto durante o deslocamento e, consequentemente, uma maior satisfação da população.

Trata-se de um software que está sendo desenvolvido pelo pesquisador Edry Antônio Garcia, com apoio dogoverno do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para ajudar no aumento da produtividade dos veículos do sistema de transporte público, em Manaus.

O software irá permitir os cálculos dos indicadores classe mundial aplicável na manutenção dos ônibus de transporte público de Manaus. Estes índices, segundo o pesquisador, fornecem elementos para tomar decisões e estabelecer metas.

Jornal do Commercio

FAPEAM

Um software para transporte público

PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA OTIMIZAÇÃO DO TRANSPORTE PÚBLICO EM MANAUS

A partir de 2018, o Amazonas poderá contar com um software que garantirá um menor tempo de espera nas paradas de ônibus do sistema de transporte público, mais conforto durante o deslocamento e, consequentemente, uma maior satisfação da população.

Trata-se de um software que está sendo desenvolvido pelo pesquisador Edry Antônio Garcia, com apoio do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) para ajudar no aumento da produtividade dos veículos do sistema de transporte público, em Manaus.

O software irá permitir os cálculos dos indicadores da classe mundial aplicável para manutenção dos ônibus em Manaus

O software irá permitir os

Foto: Tiago Corrêa/Divulgação

Software irá permitir cálculos de manutenção dos ônibus de transporte público de Manaus

bre a produtividade do transporte público. O software ainda favorece o gerenciamento da

pela Universidad de Holguin Óscar Lucero Moya, em Cuba, ele explicou que com isso, será

linguagem de programação chamada Java, teria em essência um módulo de entrada de da-

manutenção que abrange os conceitos e tendências atuais da manutenção visando a sua utili-

De acordo com o Edry Garcia, o usuário do software (responsável pela manutenção dos veículos e/ou a diretoria da empresa) irá fazer um cadastro com os dados dos ônibus. Após isso, a cada intervenção de manutenção será necessário digitar os dados solicitados pelo software. "Estes dados específicos correspondem a ações de manutenção e materiais utilizados, além do tempo de trabalho e de paradas para manutenção, o total de quilômetros percorridos e o combustível consumido durante o período de trabalho do ônibus entre uma manutenção e outra.

Os resultados mostrarão os índices da classe mundial que atuarão como uma ferramenta norteadora para tomada de decisões na manutenção dos ônibus, auxiliando na diminuição de custos e aumento da produtividade", explicou o pesquisador. As informações são da Agência Fapeam.

CBN AMAZÔNIA

PESQUISA ANALISA POTENCIAL FARMACOLÓGICO DO GENGIBRE AMARGO PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIS E CARDIOVASCULARES

Um estudo desenvolvido com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (Zingiber zerumbet) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo que também é coordenador do laboratório de Farmacolgia Experimental da Ufam, José Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

acrítica

C PESQUISA

Gengibre: para rins e coração

Um estudo desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) está avaliando a atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (Zingiber zerumbet) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos.

A pesquisa está sendo realizada pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). De acordo com o pesquisador do estudo, que também é coordenador do laboratório de Farmacolgia Experimental da Ufam, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto de pesquisa é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

"Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial. Mas os resultados apontam para diversas aplicações além das que neste projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", disse o pesquisador.

EM TEMPO
MANAUS, DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 2016

Dia a dia C7

Gengibre pode ser usado no tratamento de doenças

Pesquisa busca substâncias na planta capazes de reduzir a pressão arterial e também de diminuição do risco cardiovascular

A atividade farmacológica do óleo essencial e extrato hidroalcoólico dos rizomas (um tipo de caule rico em nutrientes) do gengibre amargo (Zingiber zerumbet) sobre o sistema cardiovascular e renal em ratos normotensos e hipertensos está sendo estudada em uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com o coordenador do laboratório de Farmacologia Experimental da Ufam e responsável pelo estudo, Wilson do Nascimento Corrêa, o projeto é uma proposta inovadora que pretende buscar substâncias farmacologicamente ativas presentes no gengibre amargo que sejam capazes de reduzir a pressão arterial e diminuir o risco cardiovascular, inibindo o aparecimento de condições clínicas mais graves como o infarto, acidente vascular encefálico e a insuficiência renal, que pode levar à perda dos rins.

"Estamos investigando a atividade do óleo essencial do gengibre amargo como um recurso potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, mas resultados do laboratório de Farmacologia e Química de Produtos Naturais do Inpa apontam para diversas aplicações além das que nesse projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", informa Corrêa.

DIABETES

O potencial do gengibre já é pesquisado no tratamento terapêutico de diabéticos. O estudo do enfermeiro Mauricio Ladeia é orientado pelo pesquisador do Inpa Carlos Cloomir Pinheiro

Doutor em farmacologia pela Universidade de São Paulo (USP), Corrêa explica que a planta presente na Amazônia vem sendo usada sistematicamente em diversos modelos de condições patológicas, mas sem clareza acerca do potencial para o tratamento de doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial, mas resultados do laboratório de Farmacologia e Química de Produtos Naturais do Inpa apontam para diversas aplicações além das que nesse projeto estamos explorando, como o caso da atividade anticancerígena, anti-inflamatória, antimicrobiana entre outras", informa Corrêa.

Doutor em farmacologia pela Universidade de São Paulo (USP), Corrêa explica que a planta presente na Amazônia vem sendo usada sistematicamente em diversos modelos de condições patológicas, mas sem clareza acerca do

"Adicionalmente, ainda não conhecemos completamente os mecanismos pelos quais as plantas dessa família produzem efeitos redutores de pressão arterial, especialmente em modelos de hipertensão arterial (pressão alta) como os que pretendemos utilizar neste projeto. A manutenção da pressão arterial em níveis normais é fundamental para prevenir o surgimento de complicações", explica o pesquisador.

Cooperação

A equipe que faz parte do projeto de pesquisa tem percorrido algumas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de diferentes zonas de Manaus por meio de um projeto apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) e vinculado a um programa de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da Ufam. Com isso, segundo o pesquisador, já foi possível observar que parte dos pacientes em tratamento não consegue controlar a pressão, apesar de utilizarem vários medicamentos.

"Grande parte desse problema pode ser justificado pela baixa adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, não

EVELAÇÃO

Pesquisa com o gengibre amargo, planta comum na Amazônia, passará para a fase de testes com animais

nal resistente aos tratamentos atuais empregados. Nesse sentido, nosso projeto busca investigar se o tratamento com o gengibre amargo seria benéfico no controle da pressão arterial e na prevenção das complicações sobre os órgãos

Atualmente, a pesquisa está concluindo as etapas de caracterização fitoquímica e aguardando a chegada de parte dos equipamentos que foram importados dos Estados Unidos e serão utilizados nos estudos em animais. "Todos os animais de laboratório estão de acordo com as recomendações da legislação federal pertinente e foram aprovados pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais) da Ufam. Precisaremos contar com apoio dos órgãos para o for-

PESQUISADORES CRIAM BIOINSENTICIDA PARA COMBATER O AEDES AEGYPTI A PARTIR DE FUNGOS DA AMAZÔNIA

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Agência Brasileira de Inovação (Finep) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam e da Finep por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

acrítica

CHEGA DE ZIKA

C VACINA E NOVOS MEIOS

Enquanto ainda não há vacina contra o vírus da Zika e estudos estão em testes, pesquisadores e especialistas criam novas formas para tentar amenizar a proliferação do mosquito transmissor, o Aedes aegypti

Em teste

Graça Alecrim
Doutora-pós da FIAT

"Apesar do vírus da Zika ser transmitido por um inseto, não temos medicamentos eficazes, então temos que combater o vetor, o Aedes aegypti, com prevenção e conscientizar as pessoas de que é uma batalha a ser vencida todo dia"

Mitterson Cruz

Jogo sujo de ser conhecido há décadas, o vírus da Zika foi pouco estudado e suas causas e implicações estão emergindo aos poucos. Além disso, o serviço de saúde pública ainda não dispõe de testes confiáveis e de uma vacina contra a doença.

Para conter o avanço do mosquito, especialistas no assunto buscam soluções outras alternativas. A biólogo Tamil e Bastos Afirmar, proprietária da empresa Ecobios Ltda, tem projeto aprovado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o sonho é produção de fungos bioinseticidas para o controle do Aedes aegypti. O projeto consiste em um bioinseticida que apresenta ação contra ovos e larvas do "mosquito A", realizado em ensaios preliminares durante 24 meses no laboratório de Malaria e Doenças de Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O produto poderá ser usado pela empresa no mercado", explica a biólogo.

Em outro Estado, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os cientistas utilizaram de um artifício atrás da fatal ficlade do mosquito Aedes, em encontrar criadouros. Os pesquisadores instalaram telas em uma janela, que atraiam o mosquito e quando possuem ovos. Foram impregnadas com uma substância especial. Logo depois, a mosquito vai até os criadouros, contaminam os ficos e destroem as larvas.

"Fizemos este estudo nas imediações do bairro Tancredo Neves, na Zona Leste e em algumas localidades do município de Manacapuru. Os testes mostraram grande eficiência em controlar o número de larvas do Aedes aegypti", comentou Felipe Naveca, vice-diretor de pesquisa da Fiocruz.

A técnica foi apresentada no Ministério da Saúde (MS), que avalia a possibilidade de utilizá-la no controle da epidemia.

EXAMES

A infectologista e diretora presidente da Fundação de Medici-

Aqui tem INOVAÇÃO
a empresa tem o apoio da FINEP e FAPEAM

ESTUDO PRETENDE UTILIZAR FUNGOS GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA PRODUÇÃO DE TAMBAQUI EM CATIVEIRO NO AMAZONAS

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) no qual produzirá um bioanabólico a partir da utilização da Pichia pastoris para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui (Colossoma macropomum), espécie de peixe mais cultivado e comercializado no Amazonas e na região Norte.

C2 Dia a dia

EMTEMPO
MANAUS, QUINTA-FEIRA, 10 DE MARCO DE 2016

Estudo utiliza fungos para a produção de tambaqui

Projeto de pesquisa desenvolvido com apoio da Fapeam produzirá leveduras que ajudarão no crescimento do pescado

Para estimular o crescimento de peixes em cativeiro, garantindo a reprodução dos animais, a imunidade e, consequentemente, diminuindo os índices de mortalidade, a partir de 2017 o Amazonas passará a contar com fungos geneticamente modificados para emprego na piscicultura.

A proposta é do pesquisador Elson Sadalla, que está desenvolvendo um estudo com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) no qual produzirá um anabolizante natural a partir da utilização da *Pichia pastoris* para desenvolver uma linhagem de fungos (leveduras) capaz de produzir o hormônio de crescimento no tambaqui, espécie de peixe mais cultivada e comercializada no Amazonas. "Este hormônio de crescimento tem a mesma função fisiológica que o hormônio produzido pelo próprio peixe. No entanto, sabe-se que o hormônio nativo tem sua produção diminuída ou até mesmo interrompida em momentos de estresse do animal, durante a criação em cativeiro, enquanto o nosso hormônio poderá ser fornecido ao longo de cultivo", explicou Sadalla.

Os estudos para a produção do bioativo anabólico estão sendo feitos no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

Segundo ele, a técnica proteica proporciona um maior rendimento ao produtor. "Com o uso do nosso produto, o cliente/piscicultor produzirá peixes com biomassa maior que os existentes e com um menor gasto de tempo e recursos - ração, água, estrutura e mão de obra – se comparado ao resultado obtido usando somente as rações comerciais disponíveis", afirmou.

Aumento da produção

De acordo com Elson Sadalla, com o uso das rações comerciais atualmente disponíveis é possível obter um peso aproximado de 2,5 a 5,0 quilos por peixe, em um período de 12 meses de cultivo.

"Em condições desfavoráveis, os níveis de hormônios na corrente sanguínea também serão reduzidos, o que poderá contribuir para uma redução ou estagnação da conversão alimentar e crescimento do peixe durante o cultivo. Dessa maneira, o uso do nosso produto poderá servir de suplemento bioativo anabólico que, junto a essas rações, poderá acelerar o desempenho zootécnico e o crescimento do peixe em menor tempo de cultivo", disse Sadalla.

Ele informou que o desenvolvimento do produto deverá passar por quatro estágios em que se verificará a resposta do pescado ao método de hormônio de crescimento utilizado no projeto de pesquisa.

Após a geração dos informações e do hormônio ter se mostrado viável para a utilização em peixes em cativeiro, Sadalla disponibilizará um protótipo do produto para ser testado por piscicultores do Amazonas.

"O governo do Estado, via Fapeam, se apresenta como um parceiro fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que, embora se mostre promissor, demanda um elevado nível estrutural, equipamentos, materiais e recursos humanos. Com a viabilização do apoio financeiro da Fundação poderemos direcionar esforços e recursos para a solução de prioridades, avançando assim no desenvolvimento da pesquisa", disse Elson Sadalla.

Novo fungo, que está sendo desenvolvido pela Fapeam, poderá ajudar na avaliação do desempenho e crescimento da espécie do tambaqui

COM APOIO DA FAPEAM, SISTEMA IRÁ GERAR INFORMAÇÕES DE PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A AMAZÔNIA

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e região metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região.

Jornal do Commercio

PREVISÃO CLIMÁTICA

Amazônia e Manaus terão monitoramento exclusivo

SISTEMA IRÁ GERAR INFORMAÇÕES DE PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL PARA A AMAZÔNIA

Já imaginou um sistema capaz de garantir a previsão climática diária e sazonal para toda a Amazônia e Região Metropolitana de Manaus? Isto será possível a partir de 2017, segundo a pesquisadora do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) Jeanne Sousa.

Ela está desenvolvendo um projeto de pesquisa com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) que tem como objetivo operacionalizar um sistema de previsão climática sazonal para a Amazônia e região metropolitana de Manaus.

Segundo ela, o sistema consiste em uma célula de previsão operacional de modelagem numérica, em escala sazonal e diária, capaz de gerar informações sobre o clima e o tempo na região. Para ela, o monitoramento em tempo real e a previsão climática sazonal da Amazônia irão auxiliar na gestão dos recursos hídricos, setor de produção de energia, além de servirem como ferramentas adicionais para o manejo integrado dos ecossistemas, sistemas de transporte fluvial e produção agrícola.

"É a compreensão mais detalhada, em várias escalas, da interação física de um maior número de eventos meteorológicos, os quais intensificam e modificam, compreensivelmente, índices pluviométricos sobre a região. O aumento dessa habilidade de previsão climática é tanto "melhor" quanto "maior" a quantidade de estudos empreendidos para discernir os vários processos físicos atuantes e suas dinâmicas de geração e manutenção desses índices", disse a pesquisadora. O estudo conta com o aporte financeiro do Ficam (Programa de Apoio à Fixação de Doutores no Amazonas) da Fapeam e é desenvolvido no NMCA (Núcleo de Modelagem Climática e Ambiental) do Inpa, em parceria com a UEA (Universidade do Estado do Amazonas), com a infraestrutura de dados que apoia a estratégia de modelagem proveniente do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Como o sistema funciona?

Segundo Jeanne Sousa, o estudo é voltado para as previsões sazonais, ou seja, os eventos meteorológicos que ocorrem em determinadas épocas do ano, mas que influenciam diretamente para prognósticos sobre a previsão do tempo. Com a previsão, de acordo com a pesquisadora, será possível obter um ganho na resolução das demandas decorrentes das alterações no tempo e no clima.

Ela explicou que na Amazônia o regime de precipitação (chuvas) é modulado tanto por variações que ocorrem diretamente na atmosfera, quanto por variações na temperatura da superfície do mar dos oceanos Pacífico e Atlântico, que influenciam na alteração dos padrões de circulação zonal e meridional da atmosfera, desencadeando diversos sistemas meteorológicos. Doutora em Clima e Ambiente pelo Inpa, Sousa, explica que o sistema irá funcionar utilizando-se da técnica de downscaling (redução de escalas), que consiste na regionalização dos produtos de modelos climáticos globais fornecendo condições iniciais e de contorno para modelos regionais, como o modelo meteorológico WRF (Weather Research and Forecasting), que atualmente é o Estado da Arte na previsão numérica de fenômenos meteorológicos em várias escalas.

Foto: Alexandre Batibugl

Inpa vai monitorar em tempo real e prever clima da Amazônia

SEMENTE DA SERINGUEIRA É USADA NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

A semente da seringueira se tornou o mais novo insumo na produção de suplemento alimentar no Amazonas. O trabalho é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa Sinapse de Inovação.

O suplemento de acordo com o empreendedor, Antônio Lúcio dos Santos, tem a função de reorganizar as carências do organismo por ser um produto rico em vitaminas, proteínas e não conter glúten, gorduras e conservantes.

EM TEMPO

B2 Economia

EMTEMPO

Suplemento alimentar da semente da seringueira

Projeto inovador e competitivo

EQUIPAMENTO IRÁ POTENCIALIZAR TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER NO AMAZONAS

Para potencializar o tratamento de pacientes com câncer, o pesquisador Miguel Negreiros está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para utilização de pulsos elétricos de curta duração de alta tensão que irão auxiliar na penetração de fármacos ou outras substâncias de interesse nos tratamentos gênicos.

A pesquisa está em andamento e é desenvolvida no departamento de Engenharia Elétrica e Instituto de Engenharia Biomédica (IEB) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com apoio Fapeam via Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduandos do Estado do Amazonas (RH-Mestrado).

acrítica

acrítica
MANAUS, TERÇA-FEIRA,
15 DE MARÇO DE 2016

CIDADES

CD5

Saúde

O pesquisador Miguel Negreiros desenvolve estudos para viabilizar a utilização de pulsos elétricos de curta duração e alta tensão que irão facilitar na penetração de remédios nas células cancerígenas do paciente

Tratamento mais eficaz contra câncer

Para potencializar o tratamento de pacientes com câncer, o pesquisador Miguel Negreiros está desenvolvendo um estudo com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para utilização de pulsos elétricos de curta duração e alta tensão que irão auxiliar na penetração de fármacos ou outras substâncias de interesse nos tratamentos gênicos.

A pesquisa está em andamento e é desenvolvida no departamento de Engenharia Elétrica e Instituto de Engenharia

Ataque cirúrgico

A eletroporação irreversível (destruição da membrana), com tensões mais elevadas, dentro de um intervalo restrito, elimina-se a células-alvo sem afetar as células vizinhas (sadias).

lizar os resultados desse tratamento", explicou Miguel Negreiros.

A eletroporização é feita com uso do eletroporador, equipamento capaz de realizar a abertura transitória de poros na membrana celular através de descargas elétricas.

Mestrando em Engenharia Elétrica, Biomédica e Instrumentação, Miguel Negreiros explicou que o estudo surgiu da necessidade do laboratório de validar pesquisas que já haviam sido feitas de forma simulada,

COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA TESTAR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES E TABLETS

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes de eles serão lançados. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Intitulado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: planejamento, desenvolvimento e avaliação.
O estudo recebe aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam no âmbito do Programa Universal Amazonas que tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para o desenvolvimento do Amazonas.

Jornal do Commercio

B7 Manaus, 18 de março de 2016 Negócios Jornal do Commercio

TECNOLOGIA

Software criado no AM vai testar apps

COM APOIO DA FAPEAM, PESQUISADOR DESENVOLVE SOFTWARE PARA TESTAR APLICATIVOS PARA SMARTPHONES E TABLETS

Para garantir o correto funcionamento de aplicativos para smartphones, o pesquisador Arilo Dias Neto pretende desenvolver uma ferramenta para testar os apps antes do lançamento. A ferramenta está sendo criada com aporte financeiro do governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas).

Intitulado de 'Mobile testing', a ferramenta garantirá que os aplicativos correspondam e atendam, corretamente, a demanda dos usuários. De acordo com Arilo Dias Neto, o estudo foi dividido em três etapas: pla-

Objetivo é garantir funcionamento de apps para dispositivos móveis antes deles chegarem aos usuários

Foto: Divulgação

Ferramenta pretende garantir correto funcionamento de apps para smartphones

apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de ino-

nossa sociedade e isso passa pelas 'mãos' da Fapeam como

para os resultados já obtidos", disse o pesquisador.

tribui para a consolidação do Amazonas como um produtor

Software", disse Arilo.

O 'Mobile testing' está sendo desenvolvido na Ufam em parceria com os Institutos Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), de ICMC (Ciências Matemáticas e de Computação) da USP (Universidade de São Paulo) e a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos).

Fases

Segundo ele, o planejamento consistiu em pesquisas acadêmicas para preparar a infraestrutura computacional do programa. Atualmente, o projeto de pesquisa está na fase de desenvolvimento, onde estão sendo realizados testes para assegurar os testes nos apps que estão sendo criados antes que eles cheguem ao usuário. Após está etapa, o 'Mobile testing' passará pela etapa de avaliação, na qual serão feitos experimentos com empresas do Amazonas especializadas no desenvolvimento de aplicativos.

Segundo Arilo, além do im-

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS